

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCar)  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE (CCBS)  
DEPARTAMENTO DE GERONTOLOGIA (DGero)  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA**

Maria Laura Montanher Pereira da Silva

**Perspectivas do Envelhecimento Ativo e Saudável na Visão da Equipe Pedagógica do  
Ensino Básico**

São Carlos

2025

Maria Laura Montanher Pereira da Silva

**Perspectivas do Envelhecimento Ativo e Saudável na Visão da Equipe Pedagógica do  
Ensino Básico**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Graduação de Gerontologia da  
Universidade Federal de São Carlos, campus de São  
Carlos, SP.

Orientadora: Profa. Dra. Vania Ap. Gurian Varoto

Coorientadora: Ms. Carolina Ramos Semensato

São Carlos

2025

“Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte”

Da Silva, Maria Laura Montanher Pereira

Perspectivas do envelhecimento ativo e saudável na  
visão da equipe pedagógica do ensino básico / Maria  
Laura Montanher Pereira Da Silva -- 2025.  
71f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos,  
campus São Carlos, São Carlos  
Orientador (a): Vania Aparecida Gurian Varoto  
Banca Examinadora: Celeste José Zanon, Jonas Nogueira  
Figueiroa  
Bibliografia

1. Envelhecimento. 2. Educação básica. 3. Equipe  
Pedagógica. I. Da Silva, Maria Laura Montanher Pereira.  
II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática  
(SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Arildo Martins - CRB/8 7180

---

## FOLHA DE APROVAÇÃO

---

### **Perspectivas do Envelhecimento Ativo e Saudável na Visão da Equipe Pedagógica do Ensino Básico**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Gerontologia da  
Universidade Federal de São Carlos para obtenção do título de Bacharel em Gerontologia,  
apresentado em: 27/06/2025

Comissão julgadora:

Profª Drª Vania Aparecida Gurian Varoto

Prof. Dr. Celeste José Zanon

Ms. Jonas Nogueira Figueiroa

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho a minha família, minha orientadora, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vania Gurian Varoto, minha coorientadora, Ms. Carolina Ramos Semensato e ao meu falecido avô, Álvaro Montanher, pois me incentivaram e contribuíram para este processo de formação.

## **Agradecimento**

Gostaria de agradecer, primeiramente, a Deus por todas as bênçãos e pela força que me foi dada durante o meu caminho de aprendizagem.

Outrossim, agradeço à minha família, que me deu apoio e compreensão em todos os momentos e que sempre acreditou no meu potencial.

E não poderia deixar de agradecer aos amigos especiais que guardo no peito, que me ajudaram a enfrentar os dias difíceis com muita alegria, assim como a toda a equipe do Departamento de Gerontologia (DGero) da Universidade Federal de São Carlos - Campus de São Carlos, SP, que, ao longo da minha trajetória no curso de graduação, tiveram destaque e foram inspiração para o meu desenvolvimento acadêmico e profissional.

Agradeço à Profa. Dra. Vania Aparecida Gurian Varoto, que me acolheu como sua orientanda e acreditou em meu potencial.

Também agradeço à minha coorientadora, Ms. Carolina Ramos Semensato, que, além de uma amiga, me ajudou nos momentos de desespero e contribuiu muito para o meu processo formativo.

Adiciono, ainda, o agradecimento a Laura Bonome Message, que integrou a equipe do grupo de pesquisa Direito, Cidade e Envelhecimento e contribuiu na revisão geral deste trabalho.

## Resumo

**Introdução:** O envelhecimento populacional é uma realidade crescente e exige reflexões em diferentes setores da sociedade, inclusive na educação. A escola, como espaço de formação, tem um papel fundamental na construção de uma cultura que valorize todas as fases da vida e combata o etarismo. Este trabalho está alinhado às diretrizes do plano para a Década do Envelhecimento Saudável (2021-2030), proposta pela Organização Mundial da Saúde, que incentiva ações intersectoriais para promoção do envelhecimento saudável, inclusão e respeito às pessoas idosas, além de refletir sobre como o envelhecer é percebido no ambiente escolar por alguns profissionais da educação. **Objetivo:** Identificar como os profissionais da equipe pedagógica do ensino municipal básico imaginam seu próprio envelhecimento. Visa, também, revisar a literatura sobre o tema envelhecimento e educação, especialmente no contexto das equipes pedagógicas e do ambiente escolar. **Metodologia:** O presente estudo adota uma abordagem qualitativa e quantitativa, de natureza exploratória e descritiva. Os dados primários foram obtidos no banco de dados do grupo de pesquisa Direito, Cidade e Envelhecimento, analisados por meio de estatísticas descritivas e análise de conteúdo, de acordo com os componentes do envelhecimento saudável e ativo. **Resultados:** Na revisão da literatura (Etapa 1) buscou-se produções entre os anos 2013 e 2023, nas quais foram identificadas 445 publicações nas bases SciELO e Portal CAPES, utilizando três e quatro descritores com intersecção do operador booleano “and”. Após a análise de títulos e resumos, 442 publicações foram excluídas: 20 por serem duplicadas e 422 por apresentarem incompatibilidade com o tema, resultando em apenas 3 produções brasileiras relevantes, com foco em planejamento, inclusão e atuação da coordenação pedagógica. Para fortalecer o referencial teórico, realizou-se uma busca adicional às publicações do ano de 2024, com os mesmos critérios adotados. Na Etapa 2, dedicada à coleta das respostas na base de dados do grupo de pesquisa, somaram-se 19 respondentes no pré-questionário e 7 no pós-questionário, majoritariamente mulheres, com idade entre 40 e 49 anos, com formação em nível de pós-graduação. As análises indicaram que o componente capacidade intrínseca foi o mais relevante nas percepções sobre como pensam, agem e desejam envelhecer, destacando-se aspectos como: independência, autonomia, lucidez, entre outras. **Conclusão:** Tanto no momento pré quanto pós-oficina, a percepção da equipe pedagógica estava centrada na preservação das condições físicas e cognitivas, associadas à autonomia, lucidez e funcionalidade. Embora, após a intervenção, tenham emergido elementos que valorizam aspectos subjetivos e psicossociais, como relações interpessoais e compartilhamento de saberes, percebe-se que o componente ambiental foi pouco citado. A reflexão sobre o envelhecimento no contexto escolar mostra-se fundamental para a desconstrução de estigmas, o fortalecimento da educação intergeracional e a promoção de práticas pedagógicas alinhadas às diretrizes da Década do Envelhecimento Saudável, o que demanda investimentos em formação continuada e compromisso institucional.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, Pessoa idosa, Educação básica, Professores e Planejamento.

## Abstract

**Introduction:** Population aging is an increasing reality and requires reflection across various sectors of society, including education. The school, as a space of development, plays a fundamental role in building a culture that values all stages of life and combats ageism. This work aligns with the guidelines of the Decade of Healthy Ageing plan (2021–2030), proposed by the World Health Organization, which encourages intersectoral actions to promote healthy aging, inclusion, and respect for older people, beyond reflecting on how aging is perceived within the school environment by some education professionals. **Objective:** Identify how members of pedagogical teams in municipal basic education perceive their own aging. This study also aims to review the literature on aging and education, especially in the context of pedagogical teams and the school environment. **Methodology:** This study adopts both qualitative and quantitative approaches, focusing on exploratory and descriptive aspects. Primary data were obtained from the database of the research group "Law, City, and Aging" and analyzed using descriptive statistics and content analysis, based on the components of healthy and active aging. **Results:** In the literature review (Stage 1), studies published between 2013 and 2023 were surveyed, and 445 publications in the SciELO and CAPES Portal databases were found, using three to four descriptors with the intersection of the boolean operator "and". After analyzing titles and abstracts, 442 were excluded: 20 for being duplicates and 422 for incompatibility with the theme, resulting in 3 relevant Brazilian studies focused on planning, inclusion, and the role of pedagogical coordination. To strengthen the theoretical framework, an additional search was conducted for 2024 publications using the same criteria. In Stage 2, focused on collecting responses from the research group's database, 19 participants responded to the pre-questionnaire and 7 to the post-questionnaire, the majority being women aged between 40 and 49 years, with postgraduate education. The analysis indicated that the intrinsic capacity component was the most significant in how participants think about, act on, and envision their aging process, with answers highlighting concepts such as independence, autonomy, and mental clarity, among others. **Conclusion:** Both before and after the workshop, the pedagogical team's perception was centered on preserving physical and cognitive conditions, associated with autonomy, mental clarity, and functionality. Although, after the intervention, elements valuing subjective and psychosocial aspects, such as interpersonal relationships and knowledge sharing emerged, the environmental component was scarcely mentioned. Reflecting on aging within the school context is essential to deconstruct stigmas, strengthen intergenerational education, and promote pedagogical practices aligned with the guidelines of the Decade of Healthy Ageing, which demands investment in ongoing training and institutional commitment.

**Keywords:** Aging, Older person, Basic education, Teachers, and Planning.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - População residente no Brasil, por sexo e grupos de idade - 2010 e 2022.....	12
Figura 2 - Razão entre sexo e índice de envelhecimento do município de São Carlos e do Brasil.....	13
Figura 3 - Comparação de pirâmides etárias do Censo de 2022 (São Carlos, SP e Brasil).....	14
Quadro 1 - Demonstração do caminho metodológico para levantamento bibliográfico.....	25
Quadro 2 - Organização, em ordem alfabética, das produções (n=3) identificadas no estudo, apresentando a referência completa, o objetivo, o país de desenvolvimento do estudo e as considerações. São Carlos, SP, 2024.....	26
Quadro 3 - Produções (n=7) sobre o tema deste TCC, a partir do referencial completo, objetivos e considerações. São Carlos, SP, 2025.....	31
Quadro 4- Conceitos dos componentes da OMS (2020).....	39
Quadro 5 - Sistematização e quantidade dos componentes e categorias referente a pergunta: Você já pensou como será sua fase da velhice (com 60 anos e mais)? com as respostas de “Sim”.....	39
Quadro 5.1 - Sistematização e quantidade dos componentes e categorias referente a pergunta: Como você gostaria de chegar na fase da sua velhice (com 60 anos e mais)?.....	40
Quadro 5.2 - Sistematização e quantidade dos componentes e categorias referente a pergunta: Quais atividades você se imagina fazendo quando for uma pessoa idosa? Cite algumas.....	40
Quadro 6- Sistematização e quantidade dos componentes e categorias referente a pergunta: Você já pensou como será sua fase da velhice (com 60 anos e mais)? com as respostas de “Sim”.....	44
Quadro 6.1- Sistematização e quantidade dos componentes e categorias referente a pergunta: Como você chegar na fase da sua velhice (com 60 anos e mais)?.....	44
Quadro 6.2- Sistematização e quantidade dos componentes e categorias referente a pergunta: Quais atividades você se imagina fazendo quando for uma pessoa idosa? Cite algumas.....	45
Gráfico 1 - Quantidade de participantes que responderam sobre quando é considerado pessoa idosa no Brasil.....	37
Gráfico 2 - Quantidade de participantes que responderam sobre a reflexão de sua velhice....	37
Gráfico 3 - Quantidade de participantes que responderam sobre a representação nas figuras.....	38
Gráfico 4- Quantidade de participantes que responderam sobre a reflexão de sua velhice.....	43
Gráfico 5- Quantidade de participantes que responderam sobre a representação nas figuras.	43

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Cômputo total de produções identificadas e excluídas .....	24
Tabela 2 - Cômputo total das novas produções identificadas em 2024.....	30
Tabela 3 - Caracterização Geral da Equipe Pedagógica (PRÉ OFICINA).....	35
Tabela 4 - Caracterização Geral da Equipe Pedagógica (PÓS OFICINA).....	41

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAAE – Certificado de Apresentação de Apreciação Ética

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CCBS – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CMPI – Conselho Municipal da Pessoa Idosa

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CP – Currículo Paulista

DeCS – Descritores em Ciências da Saúde

DGero – Departamento de Gerontologia

EMEB – Escola Municipal de Educação Básica

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MEC – Ministério da Educação

OMS – Organização Mundial da Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

PPP – Projeto Político-Pedagógico

SciELO – Scientific Electronic Library Online

SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UFSCar – Universidade Federal de São Carlos

UNFPA – Fundo de População das Nações Unidas

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>20</b>
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
3.1 Desenho do estudo e análise dos dados.....	20
3.2 Aspectos Éticos.....	20
3.3 Procedimentos.....	21
3.3.1 Etapa 1- Revisão Bibliográfica.....	21
3.3.2 Etapa 2 – Coleta de dados da equipe pedagógica e participantes.....	21
3.4 Instrumento e técnica de coleta de dados.....	22
3.5 Tratamento de dados.....	23
<b>4. RESULTADOS.....</b>	<b>23</b>
4.1 Resultados da Etapa 1 - Revisão Bibliográfica.....	23
4.2 Resultados da Etapa 2 - Coleta de dados da Equipe Pedagógica.....	35
4.2.1 Caracterização da Equipe Pedagógica (Pré-oficina).....	35
4.2.2 Dimensão Humana e o Envelhecimento ao Longo da Vida.....	36
4.2.3 Análise das Respostas Abertas.....	39
4.2.4 Caracterização Pós-Oficina.....	41
4.2.5 Dimensão Humana e o Envelhecimento ao Longo da Vida - Pós Oficina.....	42
4.2.6 Resultados da Etapa Pós-Oficina: Percepções sobre a Velhice.....	44
<b>5. DISCUSSÃO.....</b>	<b>46</b>
<b>6. CONCLUSÃO.....</b>	<b>48</b>
<b>7. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>50</b>
<b>8. ANEXOS.....</b>	<b>54</b>
<b>9. APÊNDICES.....</b>	<b>67</b>

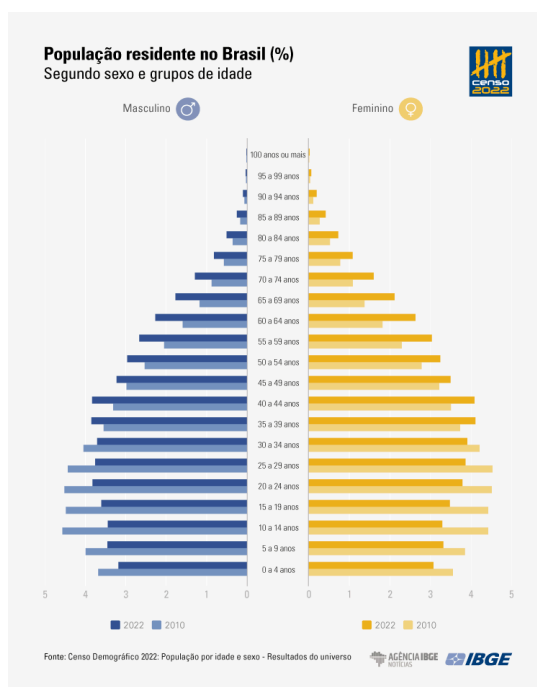
## 1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional no Brasil tem apresentado crescimento contínuo desde o final da década de 1940, resultado de diversos fatores, como a melhoria das condições de vida e o aumento de tecnologias inovadoras nas diferentes áreas. A quantidade elevada de número de nascidos vivos no país no início da transição demográfica teve forte efeito sobre a estrutura etária da população e continua nesta perspectiva (Gragnolati *et al.*, 2011).

Ao longo do tempo, a base da pirâmide etária foi se estreitando devido à redução da fecundidade e dos nascimentos que ocorrem no Brasil. Essa mudança no formato da pirâmide etária passa a ser visível a partir dos anos de 1990 e a pirâmide etária do Brasil perde, claramente, seu formato piramidal a partir de 2000. O que se observa ao longo dos anos, é a redução da população jovem, com o aumento da população em idade adulta e também do topo da pirâmide até 2022 (IBGE 2023, *apud* Marri, 2023).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta o progresso da velhice na pirâmide etária e alterações na configuração geométrica da mesma. Em 2022, o total de pessoas com 65 anos ou mais de idade no país, chegou a 10,9% da população, com alta de 57,4% frente a 2010. Já a população idosa de 60 anos ou mais foi de 15,6%, um aumento de 56,0% em relação a 2010, quando era 10,8% (**Figura 1**) (IBGE, 2023).

**Figura 1** - População residente no Brasil, por sexo e grupos de idade - 2010 e 2022.



Fonte: Censo Demográfico 2022 (IBGE, 2023, p. 1).

O Brasil exhibe avanço de transição demográfica, pois, segundo o último censo, há 80,03 pessoas com 60 anos ou mais para cada 100 pessoas com até 14 anos (**Figura 2**). (IBGE, 2023). Esse cenário, embora não exclusivo do Brasil, revela a consolidação do envelhecimento populacional em âmbito nacional, impulsionado pelo aumento da expectativa de vida — que passou de 73,4 para 77 anos — e pela redução das taxas de fecundidade.

**Figura 2** - Razão entre sexo e índice de envelhecimento do município de São Carlos e do Brasil.

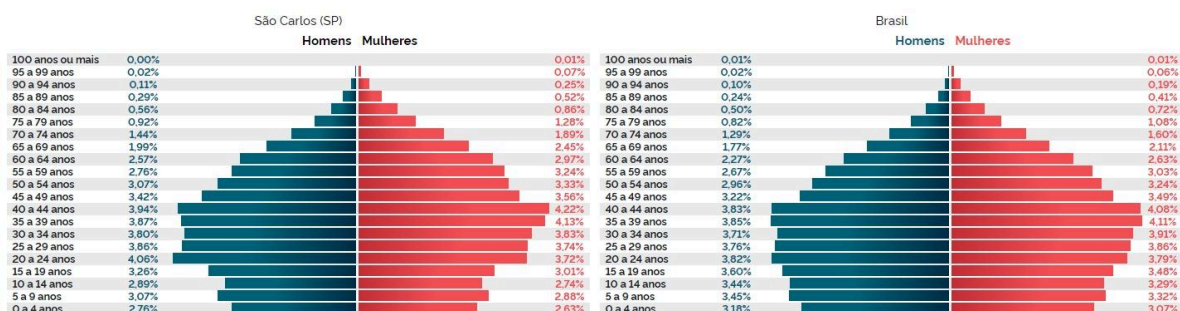


Fonte: Censo Demográfico 2022 -Resultados do Universo (2023, p. 1)

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-Contínua), a proporção de pessoas com 60 anos ou mais cresceu de 11,3% em 2012 para 15,1% em 2022. Ao se observar o estado de São Paulo, nota-se que essa tendência se manifesta de forma ainda mais acentuada, visto que a unidade federativa apresenta uma das maiores proporções de pessoas idosas do país, reflexo de um processo histórico de urbanização e melhorias nas condições de vida. De acordo com o IBGE (2023), a população paulista com 60 anos ou mais corresponde a cerca de 17,8% do total. Ao se analisar e comparar com o interior do estado, especialmente em municípios de pequeno porte como São Carlos, observa-se que a tendência de envelhecimento populacional se apresenta ainda mais acentuada. Segundo a Fundação Seade, em 2022, o índice de envelhecimento — que representa a razão entre a população com 60 anos ou mais e a população de 0 a 14 anos — alcançou 86,7% no estado de São Paulo, indicando quase 87 idosos para cada 100 crianças e jovens. Esse fenômeno é particularmente evidente em municípios de pequeno porte: entre os 271 municípios com menos de 10 mil habitantes, 60% apresentaram índice de envelhecimento superior a 100%, ou seja, mais idosos do que crianças e adolescentes.

Em se tratando do município de São Carlos, localizado no centro oeste paulista, o mesmo apresentou uma proporção de 27,08% de pessoas com 60 anos ou mais para cada 100 pessoas com até 14 anos (**Figuras 2 e 3**) (IBGE, 2023). Este dado ressalta a necessidade de considerar tanto a escala nacional quanto às particularidades regionais ao analisar a transição demográfica no país, uma vez que cada município pode apresentar características e desafios específicos em seu processo de envelhecimento populacional.

**Figura 3 - Comparação de pirâmides etárias do Censo de 2022 (São Carlos, SP e Brasil)**



Fonte: Censo Demográfico 2022 -Resultados do Universo, (2023, p.1)

Dentre os fatores que influenciam o fenômeno do envelhecimento populacional, verifica-se a diminuição da mortalidade infantil, o aumento da expectativa de vida, baixas taxas de fecundidade e a população com idade ativa crescendo rapidamente, assim como há uma tendência de que as idades mais avançadas também aumentem no decorrer dos anos. Estima-se que em 2050 a predominância da população seja de pessoas idosas, contabilizando 1,6 bilhão, mais de 30% até o final do século (ONU, 2014, ONU, 2023).

Diante desse cenário, não basta apenas viver mais, é necessário refletir sobre como se vive. Por isso, compreender o conceito de envelhecimento saudável torna-se essencial frente ao aumento da expectativa de vida. A qualidade e a maneira com que as pessoas envelhecem se tornam aspectos centrais para o planejamento das ações em saúde e para a organização de políticas públicas voltadas ao cuidado integral (ONU, 2023). O Departamento para Assuntos Econômicos e Sociais da Organização das Nações Unidas (ONU) discorre sobre o envelhecimento saudável e “aponta que a expectativa de vida é fortemente influenciada por renda, educação, gênero, etnia e local de residência, entre muitos outros fatores” considerando que a vida é repleta de diferentes dimensões que devem ser compreendidas e consideradas em sua totalidade (ONU, 2023, p. 1).

O envelhecimento saudável é o processo que implica desenvolver e manter a habilidade funcional, a qual permite o bem-estar na idade mais avançada (OMS, 2015). Este

conceito envolve e destaca a integração entre os diferentes setores e áreas de atuação na oferta de cuidados à vida em sociedade. A proposta sobre construir o envelhecimento saudável, é atuar de forma preventiva, promovendo a saúde integral, com abordagens integrativas e sistêmicas. Assim, a saúde é compreendida não apenas como ausência de doenças, mas um complexo dinâmico de todas as dimensões da vida e ao longo dela (OMS, 2015; OPAS, 2020).

Para alcançar uma velhice com mais qualidade, é essencial considerar a saúde de forma integral, para além dos aspectos físicos ou clínicos. O envelhecimento é um processo multifacetado, que envolve diferentes dimensões da vida, como o bem-estar psicológico, as relações sociais, o ambiente em que se vive, a espiritualidade, o funcionamento físico, entre outras, ao longo do tempo. Esses fatores inter-relacionam e influenciam diretamente na forma como cada pessoa envelhece, tornando fundamental uma abordagem ampliada e contínua ao longo do curso da vida (Silva Júnior; Eulálio, 2022).

É fundamental considerar as avaliações multidimensionais sobre qualidade de vida, levando em conta os critérios intrapessoais e sócio normativos (Perracini, 2022, p. 3274).

Silva Júnior e Eulálio (2022) destacam sobre a necessidade de compreender que o envelhecimento bem-sucedido está caracterizado pela qualidade de vida, como resultado de uma interação complexa de mecanismos como seleção, otimização e compensação (teoria SOC), os quais contribuem para o processo de resiliência, cujo conceito amplia possibilidades de enfrentamento às diversidades da vida e pode moldar medidas adaptativas nos diferentes contextos. Também, a experiência de qualidade de vida, segundo Irigaray (2009) envolve subjetividade relacionada há valores de vida, experiências anteriores, *soft skill* (capacidade de se adaptar a mudanças), independência, atividade, saúde e relações sociais.

Há um destaque para a importância dos vínculos familiares, relações sociais, saúde, independência, bem-estar psicológico, papéis sociais, atividades, recursos financeiros, viver em casa e ter uma boa vizinhança para uma boa qualidade de vida na velhice.(...) Em relação ao caráter subjetivo, atualmente, reconhece-se que a qualidade de vida é uma avaliação dependente da subjetividade do indivíduo (Irigaray, 2009, p. 2).

Reconhecendo o caráter subjetivo e multidimensional do envelhecimento, entende-se que ele é resultado de experiências e condições acumuladas ao longo da vida e não um processo que se inicia apenas na velhice. Por isso, é fundamental (re)organizar e implementar, desde as fases iniciais da vida, medidas que favoreçam um envelhecer ativo, saudável e com

maior preservação da autonomia e independência. Nesse sentido, planejar e preparar as pessoas ao longo do tempo, considerando suas percepções, escolhas e condições de vida, é essencial para promover um envelhecimento com mais qualidade (Bardanachvili *et al.*, 2021).

No entanto, para que tais medidas se concretizem na prática e não permaneçam apenas como ideais individuais, é imprescindível o envolvimento de profissionais capacitados, que compreendam o envelhecimento de forma ampla, interdisciplinar e integrada. Nesse contexto, destaca-se a atuação do gerontólogo — profissional que desenvolve ações educativas, preventivas e de planejamento em todas as fases do curso da vida, orientando indivíduos, famílias e comunidades na construção de trajetórias mais saudáveis de envelhecimento (UFSCar, 2018). Segundo Neri (2001), a atuação gerontológica ultrapassa os cuidados diretos, envolvendo também o enfrentamento das desigualdades sociais e a promoção da qualidade de vida da população idosa por meio de políticas e práticas intersetoriais.

Com o objetivo de organizar e gerir a vida nas diversas dimensões que a compõem — como a saúde, a educação, o trabalho e a vida social — esse profissional contribui de maneira estratégica para a promoção do envelhecimento ativo. Um dos cursos responsáveis por sua formação é o Bacharelado em Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – campus de São Carlos, SP, que capacita seus egressos para atuar tanto na gestão do cuidado individual quanto coletivo. A educação ao longo da vida e o estabelecimento de planos de cuidado no processo de envelhecimento figuram entre as possibilidades de atuação do gerontólogo, que intervém desde a infância até a velhice com ações que visam à promoção da autonomia, da qualidade de vida e da construção de um envelhecimento saudável (UFSCar, 2018).

Na mesma proposição, na construção de medidas preventivas e promotoras de um envelhecimento mais ativo e saudável para um envelhecimento digno e com qualidade, o Capítulo I do Estatuto da Pessoa Idosa, destaca no Art. 9º que “É obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável, e em condições de dignidade” (Brasil, 2022; Brasil, 2003, p. 15).

Ademais, MCGuire (2017, p. 4) *apud* Cachioni (2020) destaca que “os investimentos para um envelhecimento bem-sucedido devem começar ainda na infância e na juventude, e perdurar ao longo de toda a vida”. Sendo assim, o país precisa acelerar e fortalecer estratégias que promovam uma velhice com qualidade de vida, por meio da efetivação das políticas públicas que garantem direitos e reforçam os deveres individuais e coletivos na construção de

territórios mais justos e vidas mais dignas (Brasil, 2003; Brasil, 2022). A exemplo de iniciativas que visam aumentar o potencial em qualidade de vida ao longo dela, destaca-se a Década do Envelhecimento Saudável-2021-2030, lançada pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020). Trata-se de um período em que governos e organizações devem concentrar esforços na formulação de políticas e ações que promovam a melhoria das condições de vida e da qualidade de vida das pessoas à medida que envelhecem.

A OMS, via iniciativa da Década do Envelhecimento Saudável-2021-2020 também salienta a abordagem frente aos desafios do envelhecimento da população, considerando que a promoção do envelhecimento exige liderança e comprometimento para garantir à existência de plataformas políticas e operacionais voltadas para uma ação multissetorial eficaz (OMS, 2020). Portanto,

A Década do Envelhecimento Saudável irá centrar em quatro ações principais: mudar a forma como pensamos, sentimos e agimos em relação à idade e ao envelhecimento; garantir que comunidades promovam as capacidades das pessoas idosas; entregar serviços de cuidados integrados e de atenção primária em saúde centrados na pessoa e adequados às pessoas idosas; e propiciar acesso a cuidados de longo prazo às pessoas idosas que necessitem. Todas as ações são fundamentais para reconstruir melhor, e para promover o envelhecimento saudável (OMS, 2020, p. 8).

A Década se compromete com a colaboração e a ação nos próximos 10 anos, 2021-2030. O nosso desafio é ver melhorias significativas e mensuráveis na vida dos idosos, das suas famílias e das suas comunidades até 2030 (OMS, 2020, p. 36).

Desta forma, para o alcance do envelhecimento com maior qualidade de vida, deve-se envolver reflexões sobre saúde integrativa, para além das condições físicas, biológicas, assim como considerar as diferentes ações dos setores da educação, cultura, ambiente, economia e outros que possam ser traduzidos em programas, projetos, atividades que agreguem os serviços nas diferentes cidades, transportando para uma comunidade mais amigável da pessoa idosa (OMS, 2020).

Durante a Década, muitos setores terão que ser envolvidos para melhorar o envelhecimento saudável – incluindo não apenas o setor da saúde, mas também finanças, cuidados de longo prazo, proteção social, educação, trabalho, moradia, transporte, informação e comunicação. Esta iniciativa incluirá governos nacionais, estaduais e locais, assim como a força de trabalho em saúde e assistência social, sociedade civil, setor privado, organizações para pessoas idosas, comunidade acadêmica, e as próprias pessoas idosas e suas famílias e amigos (OMS, 2020, p. 92).

Portanto, o processo do envelhecimento está presente em todas as fases da vida, desde o nascimento, e transcorre ao longo de todo ciclo vital. As medidas que favorecem a promoção à qualidade de vida devem ser tratadas ao longo da vida, não excluindo o momento da velhice, quando destaca-se as dimensões do envelhecer. Educar para a vida em todas as

suas fases deve ser medida aplicável nas diferentes ações cotidianas, uma vez que se entende por este verbo “ processo que visa ao desenvolvimento físico, intelectual e moral do ser humano, através da aplicação de métodos próprios com o intuito de assegurar-lhe a integração social e a formação da cidadania” (Michaelis, 2023, p. 1).

Neste sentido, estratégias de sensibilização que visem a prevenção e a promoção do envelhecimento saudável são de extrema importância em todos os ciclos da vida de uma pessoa, a fim de estimular a capacidade que um tem de se colocar no lugar do outro, envolvendo sua percepção e compreensão, em determinada situação, problema ou causa. (Michaelis, 2023). Portanto, educar para a vida nas diferentes fases se torna essencial e primordial na construção de um cidadão mais participativo, ativo e construtor de sua própria vida, integrado às condições sociais em que habita, sendo a escola um importante ator nesta construção (Brasil, 2018 a,b).

A educação, além de ser direito fundamental, vem ocupando cada vez mais um significativo espaço na vida das pessoas e está em evidência nos dias atuais na medida em que o seu papel na dinâmica das sociedades modernas também é ampliado (Silva, 2014). No Brasil, a educação sobre o envelhecimento consta em lei, destacada no Estatuto da Pessoa Idosa (Brasil, 2003), Política Nacional do Idoso (Brasil, 1994), Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (Brasil, 2006) e reforçada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que toda equipe pedagógica deve desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, como temas que devem ser incorporados nas propostas pedagógicas nas escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio do Brasil (Brasil, 2018a).

Por fim, cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/199016), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/199717), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/201218), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/200919), processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/200320) (Brasil, 2018a, p. 21).

Além da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que reconhece o tema do envelhecimento como um tema transversal, as Diretrizes do Currículo Paulista (CP) do Estado de São Paulo reforçam a importância de incluir essa temática no processo educacional, enquanto um processo de melhoria da qualidade da Educação Básica no Estado

de São Paulo e que contribui para a formação cidadã e intergeracional dos estudantes, por meio da produção de materiais de apoio, à formação inicial e continuada dos educadores e às matrizes de avaliação (São Paulo, 2020).

É importante destacar a sincronia das unidades temáticas com os temas contemporâneos que têm impacto nas diferentes sociedades e escalas (local, regional e global). São eles: criança e adolescente; educação para o trânsito; educação ambiental; educação alimentar e nutricional; processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; educação em direitos humanos; educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana indígena; saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Secretaria do Estado de São Paulo, 2019, p. 381).

O Currículo Paulista, por sua vez, também considera o tema envelhecimento como transversal, o que significa que é um tema relevante para a compreensão do mundo atual, fundamental para o desenvolvimento crítico e da cidadania (São Paulo, 2020).

O trabalho com temas transversais é fundamental para que o estudante compreenda criticamente o mundo em que vive, propondo ações de intervenção para o desenvolvimento de uma sociedade justa, democrática, igualitária, inclusiva e sustentável (Secretaria do Estado de São Paulo, 2019, p. 298).

A implementação dos temas transversais deve ocorrer em todas as escolas. Entretanto, esta ação vai além de estar presente em conteúdos programáticos, uma vez que a percepção sobre o assunto e a maneira como a equipe pedagógica, bem como os professores desenvolvem estes temas, podem influenciar na forma como os estudantes constroem seus paradigmas (Teixeira, 2018).

A implementação da temática sobre envelhecimento no ensino básico depende da sensibilização que o professor promoverá em seus alunos quanto a essa temática, sendo necessário, primeiramente, que o próprio professor seja sensibilizado, uma vez que a postura e a prática do docente não são consideradas neutras. (Cachioni; Todaro, 2021, Andrade; Felipe; Medeiros, 2020 apud Dos Santos *et al.*, 2024, p. 6)

Quanto ao contexto da escola, Bourdieu (2018) destaca que ela não consiste em apenas um local de transmissão de conhecimento, mas também um espaço onde ocorrem relações de poder e reprodução social. Apesar de seu estudo focar mais na reprodução social de desigualdade, pode-se interpretar que o papel da equipe pedagógica como precursora de transmissão, reprodução e multiplicação de conhecimentos e experiências, pode moldar a perspectiva e atitude do estudante em relação ao conhecimento e a sociedade. Paulo Freire

(2019) atribui à educação o papel de ser transformadora das relações, garantindo a autonomia, o desenvolvimento da criticidade e o engajamento na construção de conhecimento.

Quanto ao contexto escolar brasileiro, o papel da escola é auxiliar os estudantes a aprenderem a se reconhecerem como sujeitos, considerando suas potencialidades e a relevância dos modos de participação e intervenção social na concretização de seu projeto de vida, além de proporcionar aos jovens a experimentação, de forma mediada e intencional, as interações com o outro e com o mundo, assim como vislumbrar a valorização da diversidade e oportunidades de crescimento para seu presente e futuro (Brasil, 2018a).

Neste sentido, o papel da equipe pedagógica — entendida com os atores da coordenação pedagógica, supervisores e professores — deve ter alinhamento com esta proposta, e o contexto escolar brasileiro com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Em se tratando do contexto paulistano, as diretrizes do Currículo Paulista (CP) também devem estar alinhadas ao se desenvolver os temas transversais — em destaque neste contexto, o envelhecimento — e espera-se que as escolas estejam implementando as diretrizes propostas. Em relação à equipe pedagógica questiona-se em que medida ela está preparada para promover este desenvolvimento a partir da compreensão do seu próprio processo de envelhecimento? Essa equipe já pensou e/ou aplica medidas para se prepararem para um envelhecimento mais saudável e ativo?

## **2. OBJETIVOS**

Identificar como os profissionais da equipe pedagógica do ensino municipal básico imaginam seu próprio envelhecimento e de que forma gostariam de vivenciá-lo. Além disso, verificar se a equipe pedagógica tem se organizado no seu cotidiano para alcançar um envelhecimento mais saudável. Para tanto, efetuar uma revisão bibliográfica também é objetivo deste estudo, no sentido de compreender o arcabouço teórico existente sobre envelhecimento e educação para o envelhecimento, especialmente no contexto das equipes pedagógicas e do ambiente escolar.

## **3. METODOLOGIA**

### **3.1 Desenho do estudo e análise dos dados**

O presente estudo possui caráter exploratório e descritivo. A fundamentação de pesquisa é de natureza qualitativa e quantitativa, baseada em dados primários provenientes de

um banco de dados do grupo de pesquisa envolvido<sup>1</sup>. Para análise, foi aplicada estatística simples com os dados quantitativos dos participantes, além da análise de conteúdo conforme os fundamentos propostos por Bardin (2016) embasado na literatura sobre os componentes do envelhecimento saudável e ativo da OMS (2020).

### **3.2 Aspectos Éticos**

Todos os cuidados éticos foram respeitados neste estudo, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), junto ao Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 74206623.2.0000.5504 da Universidade Federal de São Carlos (**Anexo 1**). Este estudo de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está vinculado à pesquisa *Educação à Cidadania: Respeito aos Direitos Humanos ao Longo da Vida*. Para a coleta do TCC, foram observados os cuidados com a manipulação dos dados primários de responsabilidade do grupo de pesquisa envolvido e da professora responsável.

### **3.3 Procedimentos**

Este estudo de TCC foi organizado em duas etapas (Revisão bibliográfica e Coleta de dados), que estão descritas abaixo.

#### **3.3.1 Etapa 1- Revisão Bibliográfica**

Esta etapa refere-se a revisão bibliográfica do tipo narrativa, efetuada no primeiro semestre de 2024 no formato *online*. Os descritores selecionados foram: Envelhecimento, Pessoa idosa, Educação básica, Professores e Planejamento. A seleção foi baseada nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) em alinhamento com a fundamentação teórica das principais áreas do tema deste projeto e em consonância com o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) que o Departamento de Gerontologia está integrado.

Quanto às bases de dados, as utilizadas foram: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Os critérios para a seleção das publicações, além dos descritores e bases de dados acima mencionados, foram artigos completos e de livre acesso, publicações nacionais e internacionais em língua portuguesa e inglesa, todas publicadas entre os anos de 2013 e 2023. Justifica-se esse método de busca pelo seu alto poder de exploração e propriedade, referente à

---

<sup>1</sup> Grupo de Pesquisa Direito, Cidade e Envelhecimento, registrado no CNPq desde 2013 e vinculado ao Departamento de Gerontologia (DGero) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP.

literatura científica sobre o objeto de estudo. Foi aplicado o *operador booleano “AND”* com a combinação com todos os descritores e houve aplicação de decréscimo nas combinações, caso não se identificasse produções correlacionadas ao tema, visando o refinamento da revisão e cobertura da intersecção entre o maior número de descritores.

Os resultados foram organizados em planilhas sistematizadas e tabelas para demonstrar as produções significativas ao tema do estudo e parte dos dados foram organizados em gráficos para facilitar a visualização.

### **3.3.2 Etapa 2 – Coleta de dados da equipe pedagógica e participantes**

A coleta de dados foi realizada no primeiro e segundo semestre de 2024, cujos participantes foram pessoas da equipe pedagógica de uma Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) do município de São Carlos, interior do estado de São Paulo. Essa equipe é composta por professores, coordenação pedagógica e supervisão pedagógica, que atuam diretamente com as turmas de 8º ano do Ensino Fundamental. A escolha da instituição ocorreu em virtude das parcerias firmadas com o Conselho Municipal da Pessoa Idosa (CMPI), com a Secretaria Municipal de Educação, com o Departamento de Direitos Humanos, bem como com o Departamento de Gerontologia (DGero) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

### **3.4 Instrumento e técnica de coleta de dados**

A coleta foi realizada por meio de questionário semiestruturado, desenvolvido pelas pesquisadoras do projeto, em parceria com os setores envolvidos, e testado previamente por um grupo piloto para validação do conteúdo. Esse questionário está disponível como **Anexo 2** deste trabalho e agregou as informações em que este TCC se baseou. A aplicação ocorreu de forma *online*, por meio de formulário enviado aos participantes via link institucional. Os endereços eletrônicos dos participantes foram fornecidos pela direção da escola.

Com base no questionário, foi elaborado um roteiro semiestruturado (**Apêndice 1**), que norteou a coleta específica dos dados. Todo o processo seguiu os princípios éticos de pesquisa, assegurando o sigilo e a proteção dos dados. Nenhuma informação sensível, como nomes e endereços foram coletadas. As informações referem-se apenas a dados sociodemográficos e percepções relacionadas ao ambiente escolar, aos direitos humanos, à diversidade e aos conhecimentos sobre envelhecimento.

Os dados foram obtidos em dois momentos: antes e após a realização de uma oficina educativa, permitindo comparar as percepções e reflexões da equipe pedagógica ao longo do

processo formativo. As questões analisadas pertencem, principalmente, às seções originais do questionário geral, denominadas: seção 4 (características gerais da equipe pedagógica) e seção 6 (dimensão humana e o processo de envelhecimento ao longo da vida) do questionário.

As respostas foram armazenadas em uma plataforma *online* na nuvem, utilizando o sistema institucional da UFSCar, que garante proteção de dados e acesso restrito às pesquisadoras responsáveis.

Participaram da pesquisa integrantes da equipe pedagógica que atuam diretamente com as turmas de 8º ano do Ensino Fundamental, incluindo professores, coordenadores pedagógicos e supervisores. A seleção foi intencional, considerando os vínculos estabelecidos entre a escola e as instituições parceiras no desenvolvimento de ações educativas relacionadas aos direitos da pessoa idosa e à promoção da diversidade no ambiente escolar. De acordo com dados fornecidos pela Escola, a equipe participante deste estudo é composta por 19 profissionais da educação.

### **3.5 Tratamento de dados**

Os dados foram organizados em planilhas estruturadas e analisados por meio da análise de conteúdo, conforme proposta de Bardin (2016). Essa técnica consiste em um conjunto de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição e interpretação das mensagens, com a finalidade de gerar indicadores que permitam realizar inferências sobre o conteúdo, considerando tanto aspectos qualitativos quanto quantitativos.

O tratamento qualitativo seguiu as etapas clássicas da análise de conteúdo: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, buscando produzir inferências à luz do referencial teórico adotado do documento da OMS (2020) e seus componentes perante ao processo do envelhecimento saudável e ativo. Para os dados quantitativos, foi aplicada estatística descritiva simples, considerando valores absolutos, frequências e percentuais.

## **4. RESULTADOS**

Os resultados e suas respectivas discussões estão apresentados em conformidade com as etapas indicadas no item metodologia deste estudo.

#### 4.1 Resultados da Etapa 1 - Revisão Bibliográfica

Na busca realizada com os 5 descritores utilizando operador *booleano* AND, como forma de intersecção entre os descritores não foram identificadas produções. Deste modo, realizou-se uma nova busca com uso de 4 descritores utilizando o operador *booleano* AND, onde foram identificadas duas produções na base de dados do Portal CAPES, as quais foram excluídas, por não conter aproximação com o estudo, cujos temas são relativos à educação sobre os temas de Matemática e Educação Física.

Visando um maior aprofundamento na revisão bibliográfica, seguiu-se a busca com combinações de 3 descritores utilizando operador *booleano* AND como intersecção entre os descritores. Foram identificadas 445 produções, sendo SciELO = 20 e Portal CAPES = 425. Após verificação minuciosa dos títulos e resumos, foram excluídas 20 produções que estavam duplicadas entre as bases de dados e 422 que não apresentavam aproximação direta com o tema de estudo, restando assim, apenas 3 produções em consonância com a temática.

A **Tabela 1** demonstra na íntegra a quantidade (em valor numérico total) de publicações identificadas nas respectivas bases de dados selecionadas (SciELO e Portal CAPES), utilizando o operador *booleano* “AND” como intersecção entre 5, 4 e 3 descritores.

**Tabela 1** - Cômputo total de produções identificadas e excluídas

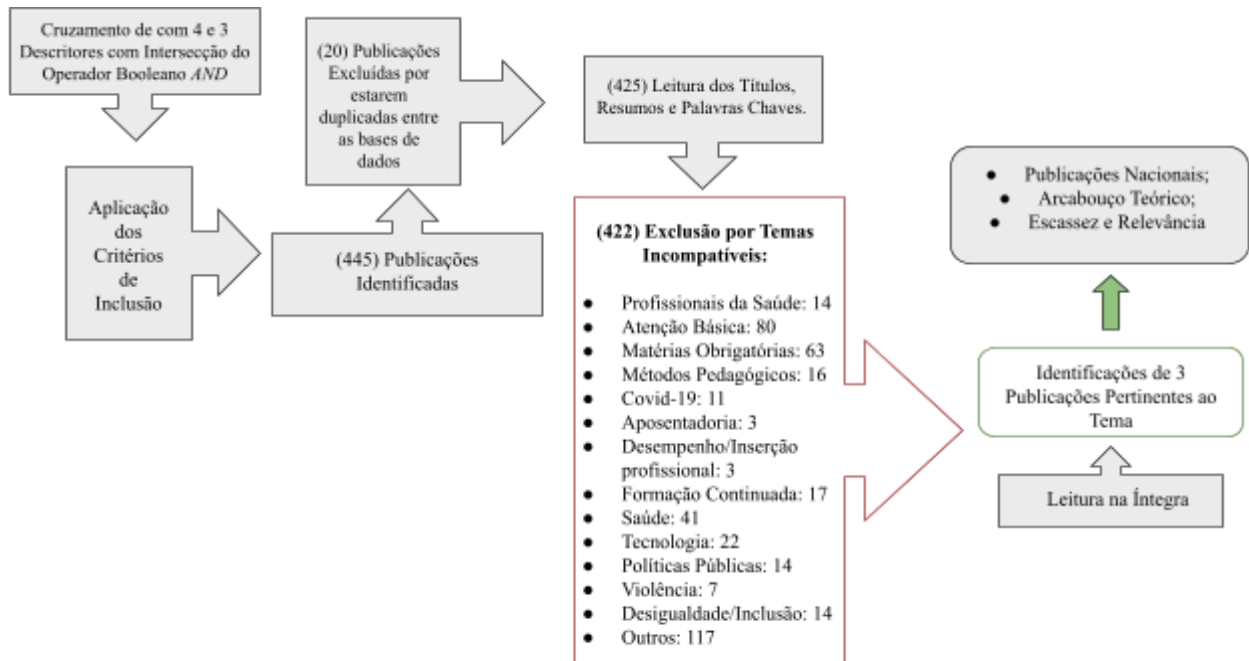
<b>Identificação</b>	<b>SciELO</b>	<b>Portal Capes</b>
Busca com 5 descritores (utilizando operador <i>booleano</i> AND)	0	0
4 descritores (utilizando operador <i>booleano</i> AND)	0	2
3 descritores (utilizando operador <i>booleano</i> AND)	20	423
Total de publicações identificadas	20	425
Total de publicações excluídas por estarem duplicadas	20	0
Total de publicações excluídas por incompatibilidade de tema	0	422
<b>Publicações identificadas pertinentes ao estudo</b>	<b>0</b>	<b>3</b>

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Das produções identificadas, as excluídas não tinham aproximação direta nos títulos e resumos, e os principais temas que discursavam eram sobre: educação em saúde para profissionais da área de saúde, métodos de aprendizagem, desempenho profissional, matérias curriculares (Matemática, Letras, Física, Química, Ciências), tecnologia na aprendizagem, inclusão e desigualdade em ambiente escolar, gestão de forma ampla, aposentadoria e

projetos amplos relacionados à atenção básica e educação. Esses dados estão detalhados no **Quadro 1** que apresenta o percurso metodológico e a quantidade numérica dos temas excluídos.

**Quadro 1** - Demonstração do caminho metodológico para levantamento bibliográfico.



Fonte: Dados do Estudo (2024).

As produções seleccionadas se traduziram em três produções brasileiras, que estão melhor descritas no **Quadro 2**.

**Quadro 2** - Organização, em ordem alfabética, das produções (n=3) identificadas no estudo, apresentando a referência completa, o objetivo, o país de desenvolvimento do estudo e as considerações. São Carlos, SP, 2024.

REFERÊNCIA(S)	OBJETIVO(S) / PAÍS	CONSIDERAÇÕES
<p>BEZERRA, S. J. C. Educação para o envelhecimento na Educação Básica: (in)visibilidade e desafios para sua implementação. Revista Interseção, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 77-86, 2021. DOI: 10.48178/interseção.v2i1.283. Disponível em: <a href="#">Educação para o envelhecimento na Educação Básica: (in)visibilidade e desafios para sua implementação   Revista Interseção</a>. Acesso em: 3 fev. 2025.</p>	<p>“Se propõe refletir sobre os desafios da implementação de uma educação para o envelhecimento na educação básica.”. / Brasil</p>	<p>Explora a importância e os desafios da inclusão da temática do envelhecimento no currículo da educação básica brasileira. Baseado em uma análise bibliográfica e documental, o texto enfatiza que, apesar de existir um amparo legal robusto, como o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a implementação efetiva desse conteúdo enfrenta barreiras significativas. Essas barreiras incluem a falta de formação específica dos educadores e a invisibilidade do tema nos processos educacionais. O artigo argumenta que, para superar esses desafios, é crucial incluir conteúdos gerontológicos na formação dos professores, garantindo uma educação que respeite e valorize a pessoa idosa, promovendo uma abordagem mais inclusiva e intergeracional na escola.</p>
<p>MAIA, F. N. O.; CORDEIRO, A. P. Vozes infantis: concepções de crianças da educação infantil acerca do envelhecimento humano e da pessoa idosa. <b>BOITATÁ</b>, Londrina, n. 20, p. 102-123, 2015. Disponível em: <a href="#">Vozes infantis: concepções de crianças da educação infantil acerca do envelhecimento humano e da pessoa idosa   Boitató</a>. Acesso em: 9 ago. 2024.</p>	<p>“Investigar qual a concepção de crianças entre quatro e cinco anos de idade, matriculadas numa instituição de Ensino do município de Marília, acerca da pessoa idosa e do envelhecimento humano”. / Brasil</p>	<p>Enfatiza a necessidade de uma abordagem mais abrangente do envelhecimento na sociedade e no sistema educacional, propondo que os currículos escolares comecem a integrar esse tema desde a Educação Infantil. Destaca também que as escolas têm o papel crucial de promover ideias e valores positivos sobre a velhice, oferecendo diversas perspectivas, reflexões, superando preconceitos e promovendo interações intergeracionais (Maia; Cordeiro, 2015).</p>
<p>NUNES, B. B. P.; POCAHY F. A. Velhice e longevidade nos cotidianos da educação: rastreando (im)possibilidades nas (micro)políticas de currículo. <b>PerCursos</b>, Florianópolis, v. 24, p. 1-27, 2023. Disponível em: <a href="#">Velhice e longevidade nos cotidianos da educação: rastreando (im)possibilidades nas (micro)políticas de currículo   PerCursos</a>. Acesso em: 9 ago. 2024.</p>	<p>“Refletir sobre a velhice, o envelhecimento e a longevidade no campo da educação”. / Brasil.</p>	<p>Aborda o tema do envelhecimento em relação às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Estatuto da Pessoa Idosa, reforçando orientações e diretrizes para uma educação inclusiva e intergeracional que se interligue com os processos sociais. Examina e promove um debate sobre os aspectos da velhice e do envelhecimento como uma "demanda" política dentro da lógica curricular brasileira, com o objetivo de criar processos educacionais mais alinhados com os contextos reais, levando em conta as diferenças entre gerações e regiões.</p>

Fonte: Dados do Estudo (2024).

As produções analisadas indicam o envolvimento de normativas e leis, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Estatuto da Pessoa Idosa, conforme ressaltado por Nunes e Pocahy (2023) e por Bezerra (2021). O artigo de Bezerra (2021) aponta sobre o crescimento da população idosa no Brasil e o quanto esse efeito exige que o sistema educacional adapte seus currículos para incluir conteúdos que promovam o respeito, a valorização e a compreensão das questões associadas ao envelhecimento. A autora ressalta que, embora a legislação brasileira já sinalize para a necessidade de inclusão de tais conteúdos, como indicado no artigo 22 do Estatuto da Pessoa Idosa, a formação dos educadores continua a ser um dos principais entraves para a materialização desses objetivos.

Além disso, o artigo de Bezerra (2021) contribui para o debate sobre a invisibilidade dos estudos gerontológicos na educação, enfatizando a escassez de pesquisas e a falta de preparo dos educadores para lidar com essa temática. O texto sugere que, para superar esses desafios, é essencial que os programas de formação inicial e continuada dos professores incluam conteúdos específicos sobre o envelhecimento, de modo a promover uma educação que não apenas respeite, mas também valorize a experiência da pessoa idosa.

Outra literatura que aborda sobre legislação é a de Nunes e Pocahy (2023), que oferece uma reflexão crítica sobre a presença e abordagem das temáticas do envelhecimento, velhice e longevidade no contexto educacional, especialmente em relação à BNCC e ao Estatuto da Pessoa Idosa. A pesquisa revela que, apesar da crescente demanda social para que essas questões sejam integradas nos currículos escolares, há uma evidente lacuna e superficialidade na forma como esses temas são tratados nos documentos oficiais, assim como este estudo que apesar de não concretizar a superficialidade, estuda a forma como esses temas são tratados e repassados pela equipe pedagógica. O texto propõe que, embora a velhice e o envelhecimento sejam mencionados na BNCC, sua abordagem é insuficiente para promover uma verdadeira reflexão e desconstrução dos estereótipos associados à velhice.

A análise de Nunes e Pocahy (2023) sugere que a abordagem adotada pela BNCC, ao tratar esses temas de maneira superficial e pouco articulada, acaba por limitar o potencial das escolas de promover uma educação que valorize a diversidade etária e combata o preconceito geracional. Assim, o artigo contribui significativamente para o debate sobre a necessidade de uma educação mais inclusiva e crítica, que não apenas atenda às demandas legais, mas que também se comprometa com a transformação social e a valorização da longevidade como um aspecto fundamental da vida humana.

Por fim, a produção de Maia e Cordeiro (2015) tem contribuição significativa para o campo da Educação Infantil, ao explorar as percepções das crianças sobre o envelhecimento e a velhice. A pesquisa busca compreender como crianças de quatro a cinco anos de idade, matriculadas em uma instituição de ensino, concebem a figura da pessoa idosa e o processo de envelhecimento. Apesar deste estudo de TCC trabalhar com a equipe pedagógica, e de Maia e Cordeiro (2015) com o público infantil, ambos são relevantes porque evidenciam que, desde a primeira etapa da Educação Básica, as crianças já internalizam estereótipos e preconceitos sobre a velhice, muitas vezes associando a idade avançada à fragilidade, doença e incapacidade.

A relevância do estudo de Maia e Cordeiro (2015) está na sua proposta de repensar as práticas pedagógicas desde a Educação Infantil, sugerindo a necessidade de currículos que abordam o envelhecimento humano de forma a desconstruir estereótipos negativos e promover uma compreensão mais ampla e positiva sobre a velhice. O estudo sugere que, ao incluir discussões sobre o envelhecimento desde a Educação Infantil, as escolas podem ajudar a formar uma geração mais consciente e respeitosa em relação à diversidade etária, preparando as crianças para um envelhecimento saudável e contribuindo para a valorização social da pessoa idosa.

Apesar das particularidades, através de uma categorização cronológica dessas produções nota-se a evolução do debate sobre o envelhecimento no contexto educacional. O estudo de Maia e Cordeiro (2015) não se apoia na BNCC, pois o documento ainda não havia sido consolidado, evidenciando uma abordagem mais focada na percepção das crianças sem uma diretriz curricular estruturada. Em seguida, Bezerra (2021) insere a BNCC no debate, discutindo desafios e implementações no contexto da educação sobre envelhecimento. Por fim, Nunes e Pocahy (2023) aprofundam a análise, abordando não apenas a BNCC, mas também a intergeracionalidade e as políticas públicas voltadas para a longevidade, evidenciando uma maior maturidade e detalhamento nas discussões atuais sobre o tema.

Além da questão temporal, as três produções analisadas têm outro ponto em comum: sua centralização nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Essas regiões, historicamente mais ricas e com maior acesso a recursos educacionais, concentram boa parte das pesquisas acadêmicas e das políticas públicas voltadas para a Educação. Essa concentração levanta uma problemática importante: a escassez de estudos e iniciativas voltadas para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, que enfrentam desafios estruturais significativos no acesso à Educação e na implementação de políticas que promovam a inclusão da temática do envelhecimento. A ausência de uma abordagem mais equitativa entre as regiões pode reforçar

desigualdades e limitar o impacto das diretrizes educacionais voltadas para a valorização da pessoa idosa em todo o território nacional.

Dessa forma, além de apontar avanços e desafios na inclusão da temática do envelhecimento na educação brasileira, os estudos analisados também evidenciam a necessidade de uma maior descentralização das pesquisas e políticas educacionais. É fundamental que futuras investigações contemplem as especificidades regionais e busquem estratégias para garantir que a educação para a longevidade seja acessível e eficaz em todas as partes do país, promovendo uma formação mais igualitária e inclusiva.

Correlacionando com este trabalho, fica evidente que a perspectiva do envelhecimento ativo e saudável depende não apenas da formação adequada da equipe pedagógica, mas também da integração do tema do envelhecimento nos currículos de maneira significativa e crítica. As escolas, como espaços de formação de valores, têm o potencial de moldar as percepções sociais sobre a velhice, promovendo a valorização da longevidade e contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa para com as pessoas idosas.

Com o objetivo de fortalecer o arcabouço teórico e aprofundar as discussões, foi realizada uma nova busca bibliográfica, considerando os descritores previamente definidos, cujo detalhamento encontra-se na **Tabela 2**. A busca contemplou as bases de dados *Scielo* e Portal CAPES, restrita às publicações do ano de 2024, e, de forma complementar, as bases vinculadas ao grupo de estudos.

Ressalta-se que, nas bases de dados convencionais (*Scielo* e Portal CAPES), os resultados relevantes foram encontrados exclusivamente quando considerada a intersecção dos três descritores: *Educação básica*, *Professores* e *Planejamento*. Dessa busca, foram selecionados 3(três) estudos (**Tabela 2**), que abordam, de maneira central, temáticas como planejamento, inclusão e a atuação da coordenação pedagógica no contexto educacional.

**Tabela 2** - Cômputo total das novas produções identificadas em 2024.

DESCRITORES	BASES DE DADOS	TOTAL ENCONTRADAS	EXCLUÍDAS	SELECIONADAS
5 DESCRITORES	SCIELO	0	0	0
	PORTAL CAPES	0	0	0
4 DESCRITORES	SCIELO	0	0	0
	PORTAL CAPES	0	0	0
3 DESCRITORES	SCIELO	0	0	0
	PORTAL CAPES	55	52	3

Fonte: Dados do Estudo (2024)

Na busca complementar, foram selecionados 4 (quatro) artigos provenientes das bases de dados do grupo de estudos, os quais também contribuíram de maneira significativa para a ampliação e aprofundamento das reflexões propostas neste trabalho.

Desta forma, estão sistematizadas todas as produções identificadas de 2013 a 2024, em um total de 7 no **Quadro 3**.

**Quadro 3** - Produções (n=7) sobre o tema deste TCC, a partir do referencial completo, objetivos e considerações. São Carlos, SP, 2025.

REFERÊNCIA(S)	OBJETIVO(S) / PAÍS	CONSIDERAÇÕES
<p>ANCELMO, J. W. G. de; PORTELA, M. C. M.; SILVA, L. E. P. da. As contribuições da coordenação pedagógica na formação continuada dos professores. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Brasil, São Paulo, v. 7, n. 17, p. e171432, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i17.1434. Disponível em: <a href="https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1434">https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1434</a>. Acesso em: 2 fev. 2025.</p>	<p>“Analisar como se dá os trabalhos da Coordenação Pedagógica buscando efetivar a formação continuada docente” / Brasil</p>	<p>Este artigo analisa o papel da coordenação pedagógica no planejamento e efetivação da formação continuada dos professores. Argumenta que a formação contínua é essencial para a valorização profissional e para a melhoria da qualidade do ensino. O estudo ressalta que a colaboração entre coordenadores pedagógicos e docentes é fundamental para identificar prioridades e atualizar práticas pedagógicas, visando aprimorar o desempenho coletivo dos alunos e fortalecer a educação básica.</p>
<p>ANDRADE, G. N. de.; CUNHA, R. C. O. B. O trabalho do coordenador pedagógico durante a pandemia de Covid-19. <i>Olhar de Professor, [S. l.]</i>, v. 27, p. 1–25, 2024. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.27.21939.001. Disponível em: <a href="https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/21939">https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/21939</a>. Acesso em: 14 jan. 2025.</p>	<p>“O trabalho teve como objetivo elaborar uma revisão sistemática sobre as produções acadêmicas que tratam do trabalho do coordenador pedagógico durante o período de pandemia da Covid-19, a fim de evidenciar seus desafios e práticas desenvolvidas nesse período.” / Brasil.</p>	<p>O artigo aborda o trabalho do coordenador pedagógico durante a pandemia de Covid-19, analisando como esse profissional enfrentou os desafios do período e adaptou suas práticas às aulas remotas. O estudo é baseado em uma revisão sistemática de produções acadêmicas, publicadas entre 2020 e 2022.</p>
<p>CUNHA, A. P. S. da; SILVA, L. P. da. Relato de experiência reflexivo de estágio supervisionado: prototipação da proposta didática de utilização de podcast como ferramenta educativa. <i>Olhar de Professor, [S. l.]</i>, v. 27, 2024. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.27.22151.004. Disponível em: <a href="https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/22151">https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/22151</a>. Acesso em: 14 jan. 2025.</p>	<p>“Teve como objetivo avaliar se a adoção de podcasts como estratégia de aplicação do conhecimento auxilia no processo de ensino e aprendizagem de alunos da Educação Básica.” / Brasil</p>	<p>O artigo aborda a utilização de podcasts como ferramenta educativa em escolas, destacando sua capacidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Ele descreve uma experiência prática realizada em escolas públicas, onde professores e estudantes foram capacitados a produzir podcasts, abordando temas alinhados ao currículo escolar.</p>
<p>DOS SANTOS, J. D.; DE LIMA FLAUZINO, K.; CACHIONI, M. Treinamento para professores sobre envelhecimento: uma revisão de escopo. <i>Periferia, [S. l.]</i>, v. 16, n. 1, p. e76953, 2024. DOI: 10.12957/periferia.2024.76953. Disponível em: <a href="https://www.e-publicacoes.uerj.br/periferia/article/view/76953">https://www.e-publicacoes.uerj.br/periferia/article/view/76953</a>. Acesso em: 13 jan. 2025.</p>	<p>“Identificar a estrutura metodológica e didática dos programas de treinamento em educação para o envelhecimento e, também, verificar as principais dificuldades encontradas no desenvolvimento dos treinamentos aos professores.” / Brasil</p>	<p>Apresenta uma análise abrangente da literatura científica sobre iniciativas formativas voltadas a docentes para o ensino e compreensão do processo de envelhecimento. A revisão mostra que há escassez de programas bem estruturados, embora exista consenso sobre a importância da educação gerontológica no ambiente escolar. O estudo destaca que capacitar professores pode contribuir significativamente para a promoção de uma</p>

		cultura de respeito, valorização e inclusão da pessoa idosa desde a infância e juventude. A pesquisa reforça a necessidade de políticas públicas que incentivem formações permanentes com abordagens críticas e interdisciplinares sobre o envelhecimento.
NUNES, B. B. P.; POCAHY, F.A. Velhice e longevidade nos cotidianos da educação: rastreando (im)possibilidades nas (micro)políticas de currículo. <b>PerCursos</b> , Florianópolis, v. 24, p. 1-27, 2023. Disponível em: <a href="https://periodicos.udesc.br/index.php/percursos/artic/le/view/22639">https://periodicos.udesc.br/index.php/percursos/artic/le/view/22639</a> . Acesso em: 9 ago. 2024.	“Refletir sobre a velhice, o envelhecimento e a longevidade no campo da educação.” / Brasil.	Aborda o tema do envelhecimento em relação às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Estatuto da Pessoa Idosa, reforçando orientações e diretrizes para uma educação inclusiva e intergeracional que se interligue com os processos sociais. Examina e promove um debate sobre os aspectos da velhice e do envelhecimento como uma "demanda" política dentro da lógica curricular brasileira, com o objetivo de criar processos educacionais mais alinhados com os contextos reais, levando em conta as diferenças entre gerações e regiões.
SEABRA, M. A. B.; FERMIN, T. de S.; SILVA, T. M. C.; MORAIS, N. P. de; PAIXÃO, F. J. D.; SOARES, S. D. G. P.; SILVA, F. C. da; SILVA, C. M. da. Educação inclusiva no Brasil: uma reflexão sobre os desafios educacionais. <i>Cuadernos de Educación y Desarrollo</i> , [S. l.], v. 16, n. 5, p. e4155, 2024. DOI: 10.55905/cuadv16n5-025. Disponível em: <a href="https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ce/d/article/view/4155">https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ce/d/article/view/4155</a> . Acesso em: 2 fev. 2025.	Analisar os desafios da promoção da educação inclusiva no Brasil, destacando a necessidade de formação docente, planejamento colaborativo e adaptação pedagógica para garantir o acesso e permanência de alunos com deficiência na escola. / Brasil	O artigo aborda os desafios multifacetados da promoção da educação inclusiva no Brasil, incluindo a integração de alunos com deficiência e a falta de preparo dos professores. Destaca a necessidade de superar barreiras sociais e econômicas que perpetuam a exclusão, conforme identificado na Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146/15). A pesquisa enfatiza a importância da capacitação contínua dos docentes, do planejamento colaborativo e da adaptação de conteúdos para atender às necessidades dos alunos com deficiência, visando evitar a evasão escolar e promover uma educação de qualidade
SILVEIRA, M. B. de L.; CAVALCANTI, R. J. P. U.; SANTOS, Z. M. de F. O ato de planejar: uma necessidade articulada entre o projeto político-pedagógico da escola e o plano de ensino do docente. <i>OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA</i> , [S. l.], v. 22, n. 7, p. e5994, 2024. DOI: 10.55905/oelv22n7-269. Disponível em: <a href="https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/5994">https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/5994</a> . Acesso em: 2 fev. 2025.	“É discutir a necessidade do planejamento, tanto pela escola, como pelo docente para o desenvolvimento de um trabalho educacional escolar de qualidade.” / Brasil	Este artigo discute a importância do planejamento tanto pela escola quanto pelo docente para o desenvolvimento de um trabalho educacional de qualidade. A pesquisa bibliográfica realizada aborda temas como planejamento, plano de ensino e projeto político-pedagógico (PPP), enfatizando a necessidade de articulação entre esses elementos para uma prática educativa eficaz.

Fonte: Dados do Estudo 2024

Para melhor compreensão das contribuições de cada estudo analisado, a seguir é apresentada uma síntese dos principais artigos que fundamentam e dialogam com a proposta deste trabalho. Cada artigo foi lido e analisado considerando sua relevância temática, metodológica e os pontos que despertaram reflexões significativas para o desenvolvimento da pesquisa.

### **O Trabalho do Coordenador Pedagógico Durante a Pandemia de Covid-19**

Este artigo apresenta uma revisão bibliográfica sobre o papel do coordenador pedagógico durante a pandemia de Covid-19, considerando produções publicadas entre 2020 e 2022. Inicialmente, o texto destaca a importância desse profissional, suas múltiplas funções e a interlocução constante com os diferentes atores do cotidiano escolar – professores, supervisores, alunos, pais e comunidade.

A atuação do coordenador pedagógico, de acordo com diferentes legislações estaduais e/ou municipais, envolve atribuições centrais na organização pedagógica da escola, com foco no apoio aos docentes. De acordo com Andrade e Cunha (2024, p. 02), o coordenador atua em três dimensões: formativa, articuladora e transformadora.

O artigo foi particularmente relevante para esta pesquisa por trazer os novos desafios enfrentados por esses profissionais durante a pandemia, especialmente no que tange à adoção de ferramentas digitais e às mudanças repentinas nas tarefas cotidianas. A leitura ampliou a compreensão sobre a importância do coordenador pedagógico como parte fundamental da equipe escolar em interface com o propósito deste estudo de TCC, fornecendo argumentos adicionais sobre sua potencialidade comunicativa e reflexiva dentro do ambiente escolar. Outro destaque, está vinculado a estrutura do artigo de Andrade e Cunha (2024), o qual auxiliou na organização deste TCC, sobretudo pela maneira como os autores categorizam os artigos analisados em quatro eixos temáticos, apresentando-os de forma visual e descritiva. Essa abordagem serviu de referência para pensar novas possibilidades de organização e escrita da revisão do TCC.

### **Velhice e Longevidade nos Cotidianos da Educação: Rastreamento (Im)possibilidades nas (Micro)políticas de Currículo**

Este artigo discute como os temas da velhice, envelhecimento e longevidade estão inseridos – ou marginalizados – nos currículos escolares. A análise é fundamentada na BNCC e no Estatuto da Pessoa Idosa, e demonstra como esses temas aparecem de forma superficial e que muitas vezes são tratados como "encomendas", sem espaço para um debate crítico e plural.

Utilizando uma abordagem pós-crítica, os autores propõem que a escola assuma um papel ativo na desconstrução de estereótipos sobre o envelhecimento, promovendo uma educação que valorize a diversidade de experiências e a inclusão das pessoas idosas no discurso educacional.

A convergência com este TCC é evidente, especialmente na valorização de documentos legais como a BNCC e o Estatuto da Pessoa Idosa, além da proposta de problematizar discursos normativos. A leitura contribuiu para reforçar a relevância de investigar como a equipe pedagógica pode atuar na promoção de uma visão mais positiva e crítica sobre o envelhecimento, tanto em suas práticas quanto em sua própria vivência.

### **Treinamento para Professores sobre Envelhecimento: Uma Revisão de Escopo**

Nesta produção, os autores realizam uma revisão de escopo com o objetivo de identificar a estrutura metodológica e didática dos programas de capacitação em educação para o envelhecimento, bem como as principais dificuldades enfrentadas por professores da educação básica em sua implementação. A introdução destaca a urgência e importância da educação para o envelhecimento como ferramenta para combater o ageísmo e promover uma sociedade mais consciente sobre o processo de envelhecer – de si e do outro. O estudo evidencia a fragilidade da formação docente nesse tema, apontando a necessidade de políticas públicas e iniciativas que apoiem esses profissionais.

A leitura do artigo foi fundamental para compreender o cenário além do município de São Carlos e refletir sobre os desafios enfrentados pelos educadores ao abordarem o envelhecimento em sala de aula. Ao citar a BNCC e o Estatuto da Pessoa Idosa, o texto reforça a importância de incluir a temática do envelhecimento tanto para os educandos quanto para os educadores, reconhecendo-os como agentes de transformação social.

Essa perspectiva dialoga diretamente com o objetivo deste trabalho, que busca compreender como a equipe pedagógica reflete sobre seu próprio envelhecimento e como essa percepção influencia suas práticas educacionais.

### **Relato de Experiência Reflexiva de Estágio Supervisionado: Prototipação da Proposta Didática de Utilização de Podcast como Ferramenta Educativa**

Este relato de experiência apresenta uma proposta de utilização do *podcast* como ferramenta educativa, destacando seu potencial criativo e interativo no processo de ensino-aprendizagem. A experiência foi realizada em parceria com escolas públicas e envolveu oficinas com professores e estudantes, abordando aspectos técnicos e pedagógicos

da produção de *podcasts*.

Apesar de tratar de um tema distinto – a inserção da cultura digital na educação –, o artigo compartilha com esta pesquisa a compreensão da escola como espaço de transformação, como propunha Paulo Freire. A valorização da participação ativa de estudantes e professores, bem como a busca por práticas pedagógicas inovadoras, reforçam o argumento de que a escola deve preparar sujeitos autônomos, críticos e socialmente engajados. Além disso, a referência à BNCC como base normativa reafirma a pertinência de incluir temas transversais como o envelhecimento nas práticas escolares, uma vez que a valorização da diversidade, da autonomia e do protagonismo são princípios fundamentais do documento.

## 4.2 Resultados da Etapa 2 - Coleta de dados da Equipe Pedagógica

O questionário semiestruturado (**Apêndice 1**) foi utilizado para refinamentos dos dados do banco de pesquisa que este TCC está vinculado. Os resultados estão organizados em duas seções, conforme a estrutura do instrumento de coleta: Seção 4, referente à caracterização do grupo, e Seção 6, relacionada à dimensão humana e ao processo de envelhecimento ao longo da vida.

### 4.2.1 Caracterização da Equipe Pedagógica (Pré-oficina)

Participaram deste estudo 19 profissionais da equipe pedagógica, sendo 17 professores, um coordenador pedagógico e um supervisor pedagógico. A **Tabela 3**, apresentada a seguir, descreve as características desses participantes.

**Tabela 3** - Caracterização Geral da Equipe Pedagógica (PRÉ OFICINA)

Variável	Amostra (n = 19)
Gênero	
Feminino	14
Masculino	5
Sexo de nascimento	
Feminino	14
Masculino	5
Estado Civil	
Casado(a)	8
Solteiro(a)	6
Divorciado(a)	4
Viúvo(a)	1

Idade	
30-39 anos	5
40-49 anos	9
50-59 anos	3
60+	2
Nome social	
Possui	3
Não possui	16
Autodeclaração	
Branca	10
Amarela	1
Parda	5
Preta	2
Não informado	1
Escolaridade	
Ensino superior completo	4
Pós-graduação	15

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A **Tabela 3** mostra que houve predominância do sexo feminino (73,7%) e que a maioria se autodeclarou como branco (52,6%). A distribuição etária está concentrada na faixa de 40 a 49 anos (47,4%), seguida pela de 30 a 39 anos (26,3%). Faixas etárias mais elevadas foram menos representadas, com 3 participantes entre 50 e 59 anos (15,8%) e 2 com mais de 60 anos (10,5%). A maioria dos participantes são casados (42,1%). Quanto ao uso de nome social, 3 participantes (15,8%) declararam utilizá-lo, evidenciando um avanço na inclusão e reconhecimento da diversidade de gênero na educação. O nível de escolaridade da equipe pedagógica revelou um alto grau de qualificação acadêmica, com 15 participantes (78,9%) possuindo pós-graduação e 4 (21,1%) possuindo apenas ensino superior completo. Entre os homens, 100% possuem pós-graduação, enquanto entre as mulheres essa proporção é de 71,4%.

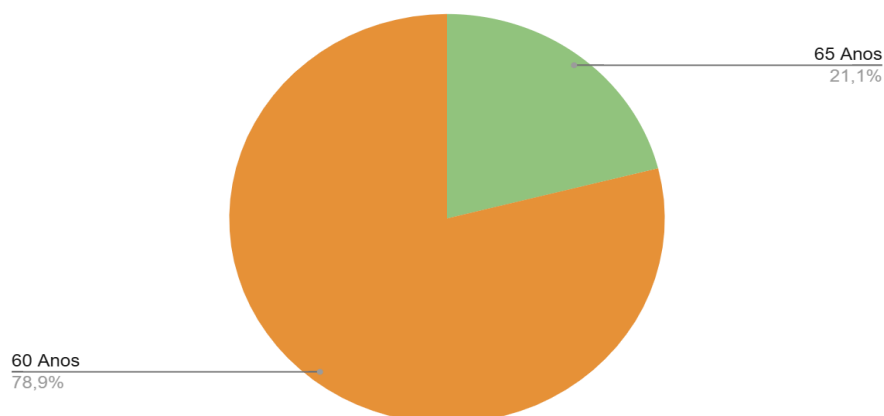
#### 4.2.2 Dimensão Humana e o Envelhecimento ao Longo da Vida

Todos os 19 participantes responderam à Seção 6 do questionário, a qual aborda percepções e expectativas sobre o processo de envelhecimento. A seguir, são apresentados os dados obtidos a partir das questões fechadas desta seção, representados nos **Gráficos 1, 2 e 3**.

O **Gráfico 1** apresenta a concepção dos participantes sobre quando se é considerado pessoa idosa no Brasil:

**Gráfico 1** - Quantidade de participantes que responderam sobre quando é considerado pessoa idosa no Brasil.

**"Quem é considerada a pessoa idosa no Brasil, a partir da idade cronológica?"**

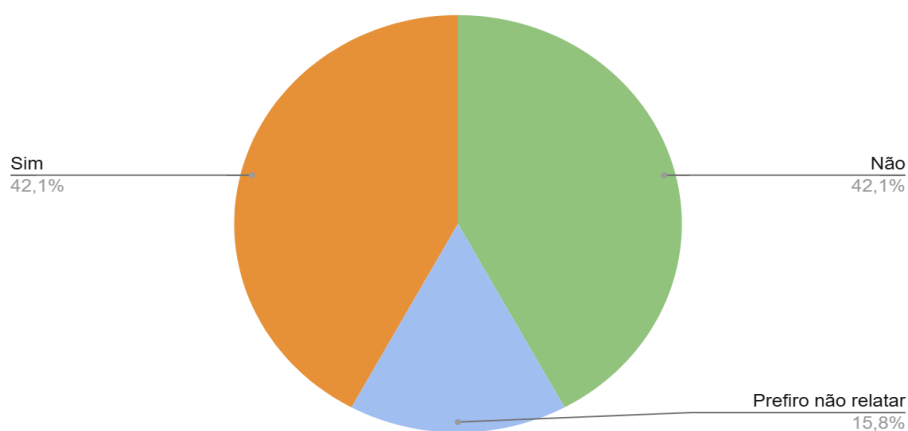


Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A maioria dos participantes reconheceu os 60 anos como marco inicial da velhice, conforme estabelecido pelo Estatuto da Pessoa Idosa (Lei n.º 10.741/2003). Esse dado mostra que há um conhecimento básico da legislação vigente, o que pode estar relacionado à formação educacional dos respondentes, majoritariamente com pós-graduação. Contudo, é importante considerar que, apesar desse reconhecimento formal, a forma como a velhice é percebida pode variar conforme experiências pessoais, sociais e culturais. Visto isso, o **Gráfico 2** aborda sobre como é pensada a fase da velhice pelos participantes.

**Gráfico 2** - Quantidade de participantes que responderam sobre a reflexão de sua velhice.

**"Você já pensou como será sua fase da velhice (com 60 anos e mais)?"**

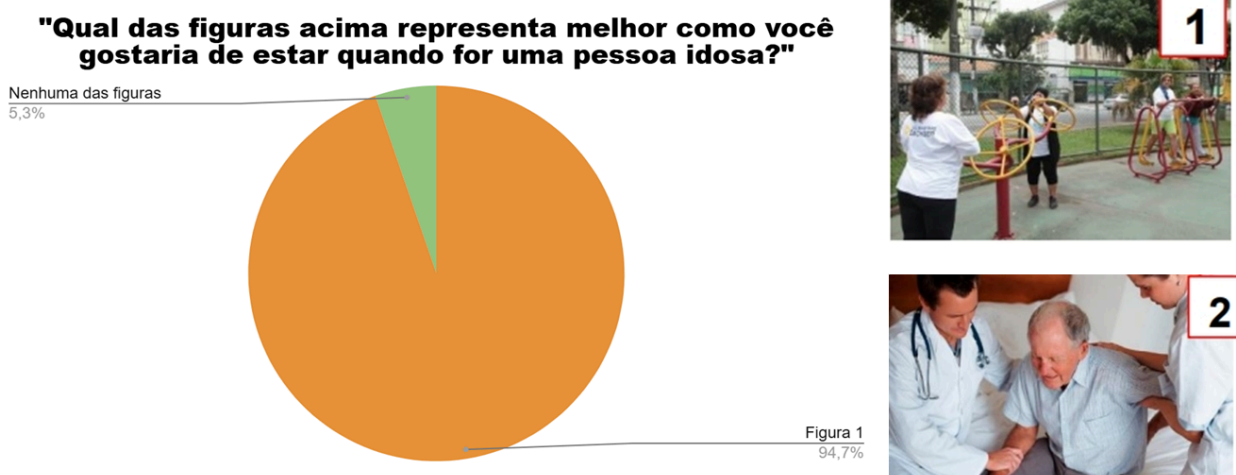


Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

O **Gráfico 2** revela que os participantes já refletiram sobre seu envelhecimento (42,1%), o que pode ser um indicativo positivo de consciência sobre o envelhecimento como um processo contínuo da vida. Por outro lado, em igual valor (42,1%) o grupo que nunca pensou sobre o assunto também se mostra representativo. Tal resultado é coerente com os objetivos da educação para o envelhecimento ativo, conforme preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), que defende o planejamento da velhice como forma de garantir maior autonomia, participação e qualidade de vida, e para este grupo, pode-se dizer que muitos já pensaram sobre o assunto e podem contribuir com o outro grupo que não, assim como aqueles que indicaram “prefiro não relatar (15,8%)”.

Por fim, o **Gráfico 3** demonstra as respostas dos participantes sobre qual imagem melhor representaria sua velhice, com a intenção de tentar compreender a maneira como enxergam essa fase da vida.

**Gráfico 3** - Quantidade de participantes que responderam sobre a representação nas figuras.



A Figura 1, indicada por 94,7% dos participantes, representa situações de envolvimento no ambiente externo à moradia, com ações de atividade física e que pressupõem situações em que as pessoas estão mais ativas e saudáveis para execução de atividades. Essa escolha tende a revelar a predominância de uma visão mais positiva do envelhecimento, vinculada à autonomia, vitalidade e inclusão. Tal representação dialoga com o conceito de “envelhecimento saudável”, que valoriza a manutenção da funcionalidade, das relações sociais e da capacidade de tomar decisões. Por outro lado, essa escolha majoritária também pode indicar uma idealização da velhice, distanciando-se das realidades de idosos com limitações ou em situação de vulnerabilidade – algo que deve ser abordado criticamente no ambiente educacional.

### 4.2.3 Análise das Respostas Abertas

A partir das questões abertas, utilizou-se a categorização baseada nos componentes do envelhecimento saudável segundo a OMS (2020): capacidade intrínseca, habilidades funcionais e ambientes (OMS, 2020), descritos no **Quadro 4** abaixo:

**Quadro 4-** Conceitos dos componentes da OMS (2020).

Componentes	Conceito
Habilidade Funcional	“A habilidade funcional combina a capacidade intrínseca do indivíduo, o ambiente onde vive a pessoa, e como as pessoas interagem com seu ambiente. A habilidade funcional permite às pessoas serem e fazerem o que valorizam.” (OMS, 2020, p. 12)
Capacidade Intrínseca	“A capacidade intrínseca abrange todas as capacidades físicas e mentais que uma pessoa pode usar.” (OMS, 2020, p. 13)
Ambientes	“Os ambientes são onde as pessoas vivem e conduzem sua vida. Os ambientes configuram o que as pessoas idosas, com um certo nível de capacidade intrínseca, podem ser e fazer. Os ambientes incluem residência, comunidade e sociedade mais ampla, e todos os fatores dentro deles.” (OMS, 2020, p. 13)

Fonte: OMS, 2020.

Os **quadros 5, 5.1 e 5.2** descrevem qualitativamente os termos mais citados por categoria, oferecendo um panorama rico dos imaginários sociais associados à velhice.

**Quadro 5** - Sistematização e quantidade dos componentes e categorias referente a pergunta: Você já pensou como será sua fase da velhice (com 60 anos e mais)? com as respostas de “Sim”.

Componentes (n)	Categoria (n)
<b>Habilidade Funcional (10)</b>	-Viajar; Passear (1) / Ex: viagens em geral, passear, participar de atividades religiosas e cultural-cinema; -Trabalhar (2); -Cuidar de familiar (1) / Ex: familiar idoso, -Alimentar-se bem (1); -Ter renda financeira (3) / Ex: aposentadoria; situação financeira digna; -Descansar (1); Ter mobilidade reduzida (1)
<b>Capacidade Intrínseca (11)</b>	-Ter saúde (3); / Ex: física e mental; -Ser ativo (4) / Ex: ter energia, praticar atividades físicas, frequentar a FESC; - Praticar atividade física (1) -Trabalhar (2); Ter mobilidade reduzida (1)
<b>Ambientes (4)</b>	-Viajar; Passear (1) / Ex: viagens em geral, passear, participar de atividades religiosas e cultural-cinema, -Ter Suporte Social (1); -Descansar (1) -Cuidar de familiar (1) / Ex: familiar idoso,

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

**Quadro 5.1** - Sistematização e quantidade dos componentes e categorias referente a pergunta: Como você gostaria de chegar na fase da sua velhice (com 60 anos e mais)?

<b>Componentes (n)</b>	<b>Categoria (n)</b>
<b>Habilidade Funcional (3)</b>	-Ter renda financeira (3)/ Ex: aposentadoria, situação financeira digna.
<b>Capacidade Intrínseca (30)</b>	-Ter saúde (15)/ Ex: ser saudável, ter saúde física, mental, boas condições intrínsecas; -Ser ativo (6)/ Ex: ter energia, disposição, corpo funcional; -Ter autonomia (2); -Ser feliz/alegre (3); -Ter lucidez (3); -Ter equilíbrio (1).
<b>Ambientes (1)</b>	-Ter suporte social (1).

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

**Quadro 5.2** - Sistematização e quantidade dos componentes e categorias referente a pergunta: Quais atividades você se imagina fazendo quando for uma pessoa idosa? Cite algumas.

<b>Componentes (n)</b>	<b>Categoria (n)</b>
<b>Habilidade Funcional (17)</b>	-Trabalhar (2); -Ler (7); -Escrever (3); -Estudar (3)/ Ex: fazer cursos; -Praticar atividades físicas (2)/ Ex: nadar, jogar bola.
<b>Capacidade Intrínseca (35)</b>	-Praticar atividades físicas (18)/ Ex: alongamento, hidroginástica, musculação, pilates, caminhada, pedalar, atividades físicas diversas; -Ser independente (4)/ Ex: fazer atividades básicas e instrumentais de vida diária; -Ler (7); -Escrever (3); -Estudar(3)/ Ex: fazer cursos.
<b>Ambientes(8)</b>	-Ter suporte social (5)/ Ex: vida social, interações, amigos, companheiros, participar de conversas; -Cuidar de familiar (1) / Ex: cuidar dos netos; -Praticar atividades físicas (2) / Ex: nadar, jogar bola.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

O componente Capacidade Intrínseca foi o aspecto mais frequentemente mencionado (75 menções) nas 3 perguntas. Os participantes demonstraram grande preocupação com a saúde física e mental, equilíbrio emocional, lucidez e disposição. Isso sugere uma valorização da autonomia e do autocuidado, elementos centrais para a longevidade com qualidade. A presença de expressões como “energia”, “disposição”, “saúde física e mental” e “independência” reafirma o desejo de envelhecer mantendo o máximo de funcionalidade corporal e mental.

Sobre o componente das Habilidades Funcionais, há a indicação que o “fazer” continua sendo um elemento valorizado na velhice. As atividades mais citadas incluem

trabalhar, ler, estudar e praticar esportes. Esse dado revela que os participantes não enxergam a velhice como uma fase de inatividade ou isolamento, mas como uma continuação da vida ativa. A associação entre funcionalidade e dignidade é um ponto central que merece ser explorado em espaços educacionais, especialmente para desconstruir estigmas.

Em relação ao componente Ambientes foram mencionados 22 vezes, o que evidencia o reconhecimento da importância das interações sociais, do apoio afetivo e da convivência. Destaca-se o desejo de manter relações de amizade, de viver experiências coletivas e de estar inserido socialmente. Isso está alinhado ao conceito de “ambientes amigáveis ao idoso”, promovido pela OMS, que destaca o papel dos contextos sociais e físicos na promoção de um envelhecimento positivo.

Palavras como “saúde”, “autonomia”, “atividades físicas” e “companheirismo” aparecem com frequência e reforçam a visão ativa e integrada do envelhecimento que permeia o discurso da maioria dos respondentes.

#### 4.2.4 Caracterização Pós-Oficina

Após a realização da oficina, foi aplicado o questionário e sete (7) participantes relativos à equipe pedagógica participaram nesta etapa (**Tabela 4**). A oficina ofereceu oportunidade de tratar conteúdo teórico sobre envelhecimento e o que se pode esperar ao longo do tempo a chegar na fase da velhice, por meio de experiências práticas sobre os órgãos dos sentidos (visão, audição, tato, paladar e olfato), possíveis alterações músculo-esquelético e elementos sobre direitos, e respeito a todos.

**Tabela 4** - Caracterização Geral da Equipe Pedagógica (PÓS OFICINA)

Variável	Amostra (n = 7)
Gênero	
Feminino	4
Masculino	3
Sexo de nascimento	
Feminino	4
Masculino	3
Estado Civil	
Casado(a)	3
Solteiro(a)	3
Viúvo(a)	1
Idade	
30-39 anos	2
40-49 anos	5

Nome social	
Possui	0
Não possui	7
Autodeclaração	
Branca	3
Parda	3
Preta	1
Escolaridade	
Ensino superior completo	1
Pós-graduação	6

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

O número de pessoas nesta etapa, em relação aos dados da pré oficina foi menor (7), mas se manteve o predomínio feminino (57,1%), a faixa etária entre 40 e 49 anos foi mais representativa. Destaca-se o alto nível de escolaridade, com 85,7% com pós-graduação.

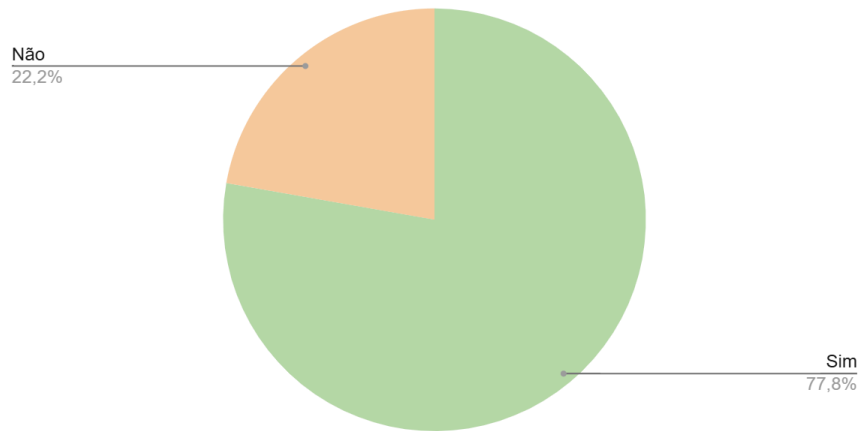
#### 4.2.5 Dimensão Humana e o Envelhecimento ao Longo da Vida - Pós Oficina

Todos os 9 participantes responderam à Seção 6 do questionário, a qual aborda percepções e expectativas sobre o processo de envelhecimento. A seguir, são apresentados os dados obtidos a partir das questões fechadas desta seção nos **Gráficos 4 e 5**.

Na pré-oficina, houve oscilação quanto à definição da idade cronológica que caracteriza uma pessoa idosa no Brasil, refletida na representação gráfica. Entretanto, pós-oficina, houve consenso entre os participantes de que 60 anos é a idade cronológica de referência. Esse resultado ressalta a importância do conhecimento transmitido durante as oficinas, que esclareceu efetivamente o que é estabelecido pela lei. Dito isso, o **Gráfico 4** apresenta os dados sobre a reflexão dos participantes em relação à sua própria velhice, a partir da pergunta: “*Você já pensou como será sua fase da velhice (com 60 anos e mais)?*”.

**Gráfico 4-** Quantidade de participantes que responderam sobre a reflexão de sua velhice.

**"Você já pensou como será sua fase da velhice (com 60 anos e mais)?"**



Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

Observa-se que a maioria dos respondentes, **77,8%**, afirmou que **sim**, já pensou sobre essa etapa da vida. Por outro lado, **22,2%** responderam que **não** refletiram sobre como será sua velhice. Esses dados indicam uma tendência significativa de conscientização e preocupação sobre o próprio envelhecimento entre os participantes.

O **Gráfico 5** demonstra a percepção da equipe pedagógica sobre a representação da pessoa idosa, a partir da imagem com a qual mais se identificam. Essa escolha foi feita após a vivência nas oficinas, que proporcionaram reflexões e novos conhecimentos sobre envelhecimento, desconstruindo estereótipos e ampliando a compreensão sobre o envelhecer.

**Gráfico 5-** Quantidade de participantes que responderam sobre a representação nas figuras.

**"Qual das figuras acima representa melhor como você gostaria de estar quando for uma pessoa idosa?"**

Nenhuma das figuras  
11,1%

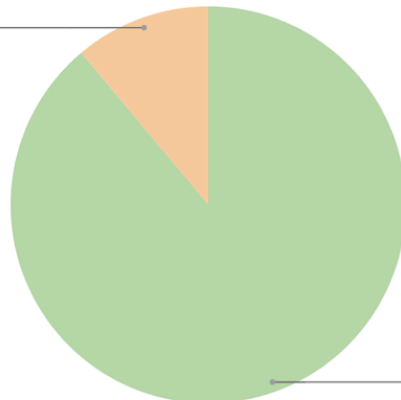


Figura 1  
88,9%



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Observa-se que a maioria dos participantes (88,9%) indicou a Figura 1, que representa pessoas idosas ativas, em momentos de lazer e socialização, enquanto uma pequena parcela (11,1%) respondeu que nenhuma das imagens os representava. Esse resultado pode indicar maior reflexão sobre a valorização de um envelhecimento ativo, saudável e autônomo, possivelmente influenciado pelos conhecimentos adquiridos durante as oficinas, que contribuíram para ressignificar a percepção sobre essa fase da vida.

#### 4.2.6 Resultados da Etapa Pós-Oficina: Percepções sobre a Velhice

As respostas foram analisadas com base nos três componentes de envelhecimento saudável da OMS (2020) como apresentado no momento pré-oficina, dentre eles: capacidade intrínseca, habilidades funcionais e ambientes. Os **Quadros 6, 6.1 e 6.2** descrevem qualitativamente os termos mais citados por categoria nas respostas pós-oficina.

**Quadro 6-** Sistematização e quantidade dos componentes e categorias referente a pergunta: Você já pensou como será sua fase da velhice (com 60 anos e mais)? com as respostas de “Sim”.

Componentes (n)	Categoria (n)
<b>Habilidade Funcional (2)</b>	-Ter renda financeira (1)/ Ex: estabilidade; -Ter independência (1)/ Ex: não depender de ninguém.
<b>Capacidade Intrínseca (7)</b>	-Possuir problemas de saúde (2)/ Ex: problemas de saúde causados pelo trabalho, perda de autonomia por falta de cuidar da saúde; -Ter autonomia (1); -Ter saúde (3) /Ex: cuidando do corpo e da mente; -Ser ativo (1).
<b>Ambientes(3)</b>	-Ter autonomia (1); -Perder autonomia (1); -Ter independência (1).

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

**Quadro 6.1-** Sistematização e quantidade dos componentes e categorias referente a pergunta: Como você chegar na fase da sua velhice (com 60 anos e mais)?

Componentes (n)	Categoria (n)
<b>Habilidade Funcional (6)</b>	-Estudar (1) -Ter independência e autonomia (2) -Ter estabilidade financeira (1) -Praticar exercícios físicos (1)
<b>Capacidade Intrínseca (10)</b>	-Lucidez (2) -Ter saúde (3) -Praticar exercícios físicos (1) -Estudar (1) -Ter boa alimentação (1) -Ter independência a autonomia (2)
<b>Ambientes (1)</b>	-Manter as relações sociais (1)

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

**Quadro 6.2-** Sistematização e quantidade dos componentes e categorias referente a pergunta: Quais atividades você se imagina fazendo quando for uma pessoa idosa? Cite algumas

<b>Componentes (n)</b>	<b>Categoria (n)</b>
<b>Habilidade Funcional (14)</b>	-Viajar (6)/ Ex: passear; -Praticar atividades físicas(2) / Ex: yoga, meditação, dança, caminhada; -Ler (3); -Aposentar (1); -Praticar atividades manuais(1)/ Ex: artesanato; -Manter o ócio (1) .
<b>Capacidade Intrínseca (9)</b>	-Praticar esportes (1); -Praticar atividades manuais(2)/ Ex: artesanato, jardinagem; -Ser saudável (1); -Repassar conhecimentos (1); -Praticar atividades físicas(4) / Ex: yoga, meditação, dança, caminhada.
<b>Ambientes (1)</b>	-Manter relações sociais(1)/ Ex: família, amigos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Capacidade Intrínseca foi o conceito mais frequentemente mencionado, com 26 menções. Os participantes expressaram forte valorização da saúde física e mental, com termos como “saudável”, “lúcido”, “com autonomia” e “prática de exercícios”. Este dado é consistente com os resultados da etapa pré-oficina e reforça a noção de que a percepção da velhice está fortemente atrelada ao bem-estar físico e psicológico. Notadamente, a saúde é tratada não apenas como ausência de doença, mas como uma construção ativa que envolve escolhas e estilo de vida.

Habilidades Funcionais, também ocuparam um lugar central na representação da velhice. As atividades mais citadas foram viajar, ler, caminhar, praticar esportes e manter-se independente. A busca por autonomia financeira e a valorização do lazer mostram uma compreensão da velhice como uma fase produtiva e prazerosa. Esses dados dialogam com o conceito de envelhecimento ativo, que enfatiza a participação contínua na vida social, econômica, cultural e espiritual.

Ambientes, por sua vez, ainda que menos citados, o fator social continua presente, especialmente em respostas que tratam da convivência familiar, amizades e apoio emocional. A baixa frequência de menções pode indicar que, mesmo reconhecendo a importância das interações sociais, os participantes tendem a concentrar suas expectativas em aspectos mais individualizados da velhice (como saúde e funcionalidade). Esse ponto pode ser trabalhado em ações educativas futuras, reforçando o papel dos contextos sociais e afetivos na promoção do envelhecimento saudável.

A análise qualitativa das palavras-chave demonstra consistência entre os dados quantitativos e os sentidos atribuídos à velhice. Expressões como “autonomia”, “estabilidade

financeira”, “jardinagem”, “oferecendo experiência”, “caminhar, ler, enxergar” revelam uma concepção de envelhecimento centrada em autonomia, produtividade e qualidade de vida.

## 5. DISCUSSÃO

Os dados coletados revelam que a equipe pedagógica da EMEB Carmine Botta apresenta uma percepção inicialmente pautada em representações formais sobre o envelhecimento, como a associação à idade de 60 anos, conforme estipulado pelo Estatuto da Pessoa Idosa (Brasil, 2003). Esse conhecimento legal, embora importante, não garante por si só, uma compreensão aprofundada sobre o envelhecer como processo multifatorial e contínuo ao longo da vida. Essa constatação reforça o que aponta Bezerra (2021), ao destacar a existência de um amparo legal e robusto no Brasil, mas que ainda encontra barreiras significativas à implementação nas práticas pedagógicas, sobretudo pela falta de formação específica dos educadores.

A partir das respostas obtidas antes da realização da oficina, observou-se um entendimento mais centrado em aspectos funcionais e práticos da velhice, com destaque para atividades como “viajar”, “ter renda” e “cuidar de familiares”. Esses dados demonstram uma valorização da autonomia e da saúde física, ligadas ao componente de *habilidade funcional*, conforme definido pela OMS (2020). No entanto, aspectos relacionados ao componente *ambiente*, como suporte social e contexto comunitário, foram pouco mencionados, esse dado pode revelar uma possível lacuna na percepção da equipe em relação às condições externas que favorecem ou limitam um envelhecimento saudável.

Essa invisibilidade do ambiente no processo de envelhecimento está em consonância com o que afirmam Nunes e Pocahy (2023), que destacam a dificuldade de inserção efetiva do envelhecimento nos currículos escolares. Os autores ressaltam que o tema é frequentemente tratado de forma pontual, sem articulação com as políticas educacionais ou com as vivências sociais dos estudantes. Assim, o envelhecimento tende a permanecer como algo distante e desvinculado da realidade escolar.

A subjetividade atribuída à ideia de “viajar”, por exemplo, merece atenção. Embora a atividade pareça simples, seu sentido extrapola o deslocamento físico, representando desejos de liberdade, integração social e continuidade de projetos pessoais. Tal expectativa pode ser compreendida como uma manifestação da habilidade funcional no sentido mais amplo proposto pela OMS (2020), que envolve ser e fazer o que se valoriza. Essa percepção está alinhada com as reflexões de Maia e Cordeiro (2015), que defendem uma abordagem

educativa mais abrangente e que promova interações intergeracionais desde a infância, para desconstruir estereótipos e preconceitos sobre a velhice.

No entanto, é importante notar que o relatório da Década do Envelhecimento Saudável da OMS (2020) destaca que os componentes habilidade funcional, capacidade intrínseca e ambientes possuem indicadores específicos dentro deles, apesar de não serem abordados detalhadamente neste estudo. Este trabalho, entretanto, é relevante por fomentar a reflexão e discussão sobre o tema, especialmente no contexto educacional.

Após a realização da oficina, foi possível identificar mudanças nas respostas dos participantes, com maior ênfase em aspectos subjetivos e psicossociais da velhice. Embora em termos de participação menor (7) em relação a pré-oficina (19), pode ser uma limitação do estudo, mas pode-se inferir que “ser saudável”, “ter lucidez”, “manter relações sociais” e “repassar conhecimentos” passaram a surgir com mais frequência, refletindo um deslocamento de uma visão biologicista para uma abordagem mais integral do envelhecimento. Esse resultado aponta para o potencial das ações formativas na sensibilização de educadores e está de acordo com os princípios da Década do Envelhecimento Saudável (OMS, 2020), que defende o empoderamento de todas as idades como parte essencial da promoção da saúde ao longo da vida.

Nesse contexto, destaca-se também a importância da formação continuada como estratégia para transformar a prática pedagógica. Santos, Flauzino e Cachioni (2024) evidenciam a escassez de programas formativos voltados ao envelhecimento na formação docente, apesar do reconhecimento de sua relevância. Para os autores, a promoção de uma cultura escolar que valorize a pessoa idosa e incentive a intergeracionalidade requer políticas públicas que garantam formação crítica e interdisciplinar.

Apesar do avanço percebido nas representações da equipe pedagógica após a oficina, é necessário problematizar até que ponto essa sensibilização pode, de fato, sustentar mudanças duradouras na prática educativa. A emergência de termos como “lucidez”, “autonomia” e “relações sociais” nas respostas pós-oficina sugere uma abertura para perspectivas mais amplas sobre o envelhecimento. No entanto, a limitação da amostra, a baixa adesão na segunda etapa da coleta e a persistência de algumas visões estereotipadas indicam que o processo de ressignificação ainda é incipiente.

Essa constatação convida a refletir sobre a estrutura mais ampla em que os profissionais da educação estão inseridos. Apesar da existência de legislações e diretrizes como o Estatuto da Pessoa Idosa e a própria BNCC, o envelhecimento continua sendo um tema periférico na Educação Básica. Como argumenta Bezerra (2021), há um descompasso

entre a normatividade legal e as condições reais de formação e atuação docente. Assim, a ausência de um eixo gerontológico consistente nos currículos de formação inicial contribui para a reprodução de visões simplificadas ou limitadas sobre o envelhecer.

Nesse sentido, o estudo de Santos, Flauzino e Cachioni (2024) é especialmente relevante ao evidenciar que mesmo os programas de capacitação já existentes carecem de metodologias que articulem teoria, prática e criticidade. A lacuna formativa não é apenas técnica, mas também simbólica: ao não problematizar o lugar social da pessoa idosa, a escola corre o risco de reforçar a exclusão geracional ao invés de combatê-la.

Ao mesmo tempo, o papel da escola como espaço de transformação social não deve ser subestimado. Maia e Cordeiro (2015) apontam que quando o envelhecimento é incorporado desde os primeiros anos da educação, abre-se espaço para a construção de narrativas mais diversas, intergeracionais e acolhedoras. Isso exige uma ruptura com o modelo tradicional de ensino que fragmenta os ciclos da vida humana, tratando a velhice como uma etapa desconectada do restante do desenvolvimento.

Portanto, embora os resultados da presente pesquisa indiquem um potencial formativo das oficinas e uma receptividade por parte da equipe pedagógica, permanecem desafios importantes: integrar de forma estruturada a temática do envelhecimento nas políticas escolares, valorizar o envelhecimento como experiência viva e plural, e consolidar práticas pedagógicas que dialoguem com as diretrizes da Década do Envelhecimento Saudável (ano). Essa transição demanda investimentos institucionais, vontade política e compromisso coletivo com uma educação verdadeiramente inclusiva ao longo de toda a vida.

## **6. CONCLUSÃO**

Refletir sobre o envelhecimento no contexto escolar é, antes de tudo, um exercício de olhar para a vida em sua totalidade. Este trabalho partiu do objetivo de compreender como a equipe pedagógica da EMEB Carmine Botta percebe o envelhecimento e de que forma uma ação formativa poderia colaborar para ampliar esse olhar. A trajetória percorrida revelou que, embora haja uma compreensão inicial baseada em conceitos legais e funcionais, ainda persiste um distanciamento do envelhecer como processo contínuo, plural e profundamente humano.

Ao propor o diálogo, a escuta e a reflexão durante a oficina, foi possível perceber que quando o conhecimento é compartilhado de forma sensível, ele se transforma. O surgimento, nas respostas pós-oficina, de expressões como “manter relações sociais”, “ter lucidez” e

“repassar conhecimentos” demonstram que é possível deslocar o olhar da velhice como sinônimo de perda para uma compreensão mais ampla, integral e multifatorial, que reconhece potência, protagonismo e valor na experiência de se envelhecer.

Essa transformação de perspectiva, embora sutil e inicial, carrega um significado que ultrapassa os muros da escola. Falar sobre envelhecimento na Educação Básica é também falar sobre o tipo de sociedade que se pretende construir. Uma sociedade que reconhece a diversidade dos ciclos da vida, que rompe com estigmas e que aprende desde cedo, a valorizar a intergeracionalidade, tende a estar mais preparada para enfrentar os desafios advindos do envelhecimento populacional e seus desdobramentos sociais — desafios esses, que já são do tempo presente e não futuro.

Este trabalho denota viés acadêmico e social ao contribuir para uma pauta urgente: inserir o envelhecimento como tema estruturante nos espaços educativos. Mais do que um conteúdo, trata-se de promover uma mudança cultural, que só se torna possível quando educadores se reconhecem como agentes dessa transformação. Embora esta pesquisa não tenha se aprofundado na análise dos indicadores que compõem os domínios de habilidade funcional, capacidade intrínseca e ambientes, como propõe a OMS (2020), ela cumpre seu papel ao provocar reflexões e suscitar discussões sobre um tema frequentemente negligenciado na prática pedagógica, instigando desta forma, novas investigações sobre a temática, ainda pouco explorada no contexto brasileiro.

Conclui-se, portanto, que o movimento de pensar, abordar e discutir temas que versam sobre envelhecimento nas escolas consiste num convite a repensar a própria educação. É reconhecer que o fenômeno do envelhecimento perpassa toda uma vida, desde o nascimento, e que, ao trazer tais compreensões para o ambiente escolar, semeia-se possibilidades de uma sociedade mais consciente, empática e preparada para viver todas as etapas da vida com dignidade e respeito.

## 7. REFERÊNCIAS

AGÊNCIA GOV. População do país vai parar de crescer em 2041. *Agência Brasil*, 2024.

Disponível em:

<https://agenciagov.etc.com.br/noticias/202408/populacao-do-pais-vai-parar-de-crescer-em-2041>. Acesso em: 19 maio 2025.

BARDANACHVILI, E. A melhor coisa que pode nos acontecer é envelhecer. Centro de Estudos Estratégicos da Fiocruz, 2021. Disponível em:

<https://cee.fiocruz.br/?q=Alexandre-Kalache-A-melhor-coisa-que-pode-nos-acontecer-e-envelhecer>. Acesso em: 12 jan. 2024.

BEZERRA, S. J. C. Educação para o envelhecimento na educação básica: (in)visibilidade e desafios para sua implementação. *Revista Interseção*, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 77–86, 2021. DOI: <https://doi.org/10.48178/intersecao.v2i1.283>. Disponível em:

<https://periodicosuneal.emnuvens.com.br/intersecao/article/view/283>. Acesso em: 9 ago. 2024.

BRASIL. *Brasil 2050: desafios de uma nação que envelhece*. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, Centro de Estudos e Debates Estratégicos, 2017. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/ce/noticias/brasil-2050-desafios-de-uma-nacao-que-envelhece>. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. *Estatuto da Pessoa Idosa: Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003*. 5. ed., rev. e ampl. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, Série Legislação, 2017. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.741.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm). Acesso em: 5 dez. 2023.

BRASIL. *Lei nº 14.423, de 22 de julho de 2022*. Altera a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, para substituir, em toda a Lei, as expressões “idoso” e “idosos” pelas expressões “pessoa idosa” e “pessoas idosas”, respectivamente. Brasília: Secretaria Geral - Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2022. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2022/Lei/L14423.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Lei/L14423.htm). Acesso em: 5 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018a. Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 16 nov. 2023.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. *Plano de ação internacional para o envelhecimento*. Brasília, 2018b. Disponível em:

<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/pessoa-idosa/acoes-e-programas-de-gestoes-anteriores/plano-de-acao-internacional-para-o-envelhecimento>. Acesso em: 16 nov. 2023.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social (MDS). *MDS lança diagnóstico sobre envelhecimento e direito ao cuidado*. Nota Informativa n. 5. [S. l.]: MDS, 2025. Disponível em:

[https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/mds-lanca-diagnostico-sobre-envelhecimento-e-direito-ao-cuidado/Nota\\_Informativa\\_N\\_5.pdf](https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/mds-lanca-diagnostico-sobre-envelhecimento-e-direito-ao-cuidado/Nota_Informativa_N_5.pdf). Acesso em: 19 maio 2025.

CACHIONI, M.; FLAUZINO, K. L. Ensino e aprendizagem para o envelhecimento no contexto da universidade. *Revista Kairós-Gerontologia*, [S. l.], v. 23, p. 17–24, 2020. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2020v23i0p17-24>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/50512>. Acesso em: 6 jan. 2025.

CAMARANO, A. A.; FERNANDES, D. Envelhecimento da População Brasileira: Contribuição Demográfica. In: FREITAS, E. V. *et al.* Tratado de Geriatria e Gerontologia. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022, p. 92-115.

D'ALENCAR, R. S. Velhice e educação ao longo da vida: um imperativo para um convívio mais humano. *Memorialidades*, v. 8, n. 15, p. 167–191, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/memorialidades/article/view/92>. Acesso em: 15 jan. 2025.

DOS SANTOS, J. D.; DE LIMA FLAUZINO, K.; CACHIONI, M. Treinamento para professores sobre envelhecimento: uma revisão de escopo. *Periferia*, [S. l.], v. 16, n. 1, p. e76953, 2024. DOI: <https://doi.org/10.12957/periferia.2024.76953>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/periferia/article/view/76953>. Acesso em: 15 jan. 2025.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (UNFPA). *Estado da população mundial 2023: 8 bilhões de vidas, infinitas possibilidades*. [S. l.]: UNFPA, 2023. Disponível em: <https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/swop2023-ptbr-web.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2025.

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS – SEADE. *Envelhecimento demográfico avança no território paulista*. Disponível em: <https://informa.seade.gov.br/envelhecimento-demografico-avanca-no-territorio-paulista/>. Acesso em: 19 maio 2025.

GRAGNOLATI, M.; ORGENSEN, O. H.; ROCHA, R.; FRUTTERO, A. *Envelhecendo em um Brasil mais velho: implicações do envelhecimento populacional para o crescimento econômico, a redução da pobreza, as finanças públicas e a prestação de serviços*. Brasília, DF: Banco Mundial, 2011.

GOMES, I.; BRITTO, V. *Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos*. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 17 maio 2024.

GONZAGA, T. *Aumenta o número de idosos do estado de São Paulo*. [S. l.]: Jornal da USP, 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/aumenta-o-numero-de-idosos-do-estado-de-sao-paulo/>. Acesso em: 19 maio 2025.

HEY, A. P.; CATANI, A. M.; MEDEIROS, C. C. C. A sociologia da educação de Bourdieu na revista *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*. *Tempo Social*, v. 30, n. 2, p. 171–195,

mai. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/122400/142057>. Acesso em: 10 nov. 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo brasileiro de 2022*. Brasil: IBGE, 2023. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 16 nov. 2023.

IBGE EDUCA (org.). *Pirâmide etária*. 2022. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18318-piramide-etaria.html>. Acesso em: 12 mar. 2024.

IRIGARAY, T. Q.; TRENTINI, C. M. Qualidade de vida em idosos: a importância da dimensão subjetiva. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 26, n. 3, p. 297–304, jul. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/HNwV3wvkSTjS4gb98PncQVM/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

LAWTON, M. P. A multidimensional view of quality of life in frail elderly. In: BIRREN, J. E.; LUBBEN, J. E.; ROWE, J. C.; DEUTCHMANN, D. E. (ed.). *The concept and measurement of quality of life in the frail elderly*. San Diego, CA: Academic Press, 1993. p. 3–27. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/B9780121012755500053?via%3Dihub>. Acesso em: 10 fev. 2024.

MAIA, F; CORDEIRO, A. P. Vozes infantis: concepções de crianças da educação infantil acerca do envelhecimento humano e da pessoa idosa. *Boitató*, [S. l.], v. 10, n. 20, p. 102–123, 2015. DOI: 10.5433/boitata.2015v10.e31477. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/boitata/article/view/31477>. Acesso em: 9 ago. 2024.

MICHAELIS. *Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. UOL (ed.). Educação. [S. l.]: UOL – Editora Melhoramentos, 2024. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?id=QX0y>. Acesso em: 12 mar. 2024.

NERI, A. *Palavras-chave em Gerontologia*. 2. ed. Campinas: Alínea, 2005. 214 p.

NERI, A. *Qualidade de vida na velhice: enfoque multidisciplinar*. Campinas: Alínea, 2001.

NUNES, B. B. P; POCAHY, F. A. Velhice e longevidade nos cotidianos da educação: rastreando (im)possibilidades nas (micro)políticas de currículo. *PerCursos*, Florianópolis, v. 24, p. e0119, 2023. DOI: 10.5965/198472462420230119. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/percursos/article/view/22639>. Acesso em: 9 ago. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Mundo terá 2 bilhões de idosos em 2050; OMS diz que 'envelhecer bem deve ser prioridade global'*. 2014. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/55124-mundo-ter%C3%A1-2-bilh%C3%B5es-de-idosos-em-2050-oms-diz-que-envelhecer-bem-deve-ser-prioridade-global>. Acesso em: 16 nov. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *ONU quer mais apoio para população em envelhecimento*. 2023. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2023/01/1807992>. Acesso em: 12 mar. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Guia dos programas nacionais de cidades e comunidades amigas das pessoas idosas. Washington, DC: OPAS, 2023. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/58313>. Acesso em: 16 nov. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde: resumo*. Genebra: OMS, 2015. 30 p. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Década do Envelhecimento Saudável: 2021-2030*. Genebra: OMS, 2020. 224 p. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/envelhecimento-saudavel>. Acesso em: 20 nov. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Envelhecimento saudável. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/envelhecimento-saudavel>. Acesso em: 13 nov. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). *Década do Envelhecimento Saudável nas Américas (2021-2030)*. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030>. Acesso em: 27 nov. 2023.

PERRACINI, M. Planejamento e adaptação do ambiente para pessoas idosas. In: FREITAS, E. V. de; PY, L. (org.). *Tratado de geriatria e gerontologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. cap. 120, p. 3270–3288.

SÃO PAULO (Estado). SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *O currículo*. São Paulo: SEDUC/Undime SP, 2020. Disponível em: [https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio\\_ISBN.pdf](https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio_ISBN.pdf). Acesso em: 17 nov. 2023.

SILVA JÚNIOR, E. G. DA .; EULÁLIO, M. DO C.. Resiliência para uma Velhice Bem-Sucedida: Mecanismos Sociais e Recursos Pessoais de Proteção. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 42, p. e234261, 2022. Acesso em: 27 maio 2024.

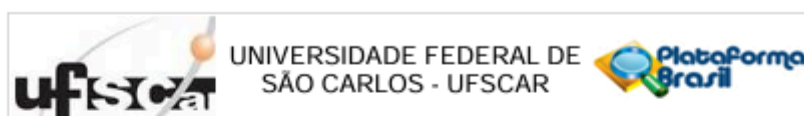
TEIXEIRA, P. G. C. Projeto de trabalho e a aprendizagem significativa: uma relação necessária para além dos conteúdos programáticos. In: *Congresso Nacional de Educação – CONEDU*, 2018, Recife. Anais [...]. Recife: Realize, 2018. p. 1–9. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO\\_EV117\\_MD1\\_SA2\\_ID\\_7160\\_17092018023029.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA2_ID_7160_17092018023029.pdf). Acesso em: 12 mar. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCar). Projeto pedagógico do Curso de Graduação em Gerontologia. São Carlos: UFSCar, 2018. Disponível em: <https://www.gerontologia.ufscar.br/pt-br/assets/arquivos/graduacao/projeto-pedagogico-gerontologia.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2023.

VALERO, C. N. A. *et al.* Significados de ser feliz na velhice e qualidade de vida percebida segundo idosos brasileiros. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 24, n. 2, ago. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/KjCtH6KydLvgSVkHVXGHKMQ/>. Acesso em: 12 nov. 2023.

## 8. ANEXOS

### Anexo A - Documento do CEP



#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

##### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** EDUCAÇÃO À CIDADANIA: RESPEITO AOS DIREITOS HUMANOS AO LONGO DA VIDA

**Pesquisador:** Vania Aparecida Gurian Varoto

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 74206623.2.0000.5504

**Instituição Proponente:** Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

##### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.502.018

##### Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e Avaliação dos Riscos e Benefícios foram extraídas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2209868.pdf de 12/09/2023) e/ou do Projeto Detalhado (Projeto\_Educacao\_cidadania.pdf 12/09/2023): RESUMO, HIPÓTESE (se houver), METODOLOGIA, CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.

##### Resumo:

A dimensão do envelhecimento em um contexto mais saudável e ativo, deve se iniciar o mais cedo possível, e, portanto, sensibilizar os mais jovens sobre a etapa velhice e a diversidade humana, introduzir conceitos de vida ativa e de educação à saúde, no contexto educacional formal, pode ser uma estratégia de grande potencial. A diversidade dos setores nas comunidades envelhecidas deve atuar conjuntamente para promover a participação social, educação e saúde integral. Esta atividade visa fortalecer a participação social, processos educativos e promoção em saúde, para sensibilizar acerca do envelhecimento no contexto do ensino municipal básico, por meio dos conceitos teóricos, na Lei Estatuto da Pessoa Idosa e Leis sobre a diversidade humana. Tem como objetivo desenvolver atividades reflexivas e práticas acerca de temas relacionados aos direitos humanos e cidadania, além de sensibilizar e preparar os dirigentes, e professores da rede educacional sobre os aspectos de cidadania, a partir das temáticas do projeto: processo de

**Endereço:** WASHINGTON LUIZ KM 235  
**Bairro:** JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905  
**UF:** SP **Município:** SAO CARLOS  
**Telefone:** (16)3351-9685 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br

envelhecimento, direitos humanos, convivência intergeracional e diversidade humana (sexo, gênero e etnia). Este estudo piloto será desenvolvido em uma Escola Municipal de Educação Básica, na cidade de São Carlos, SP. Os participantes serão os dirigentes, professores e estudantes dos oitavos anos, com a fundamentação de pesquisa participativa e ação, e análise de conteúdo. Questionários pré e pósintervenção serão aplicados para coletar informações sobre o perfil dos participantes e conteúdo da diversidade humana e do envelhecimento. Alguns materiais serão construídos para desenvolver os temas do projeto, por meio de algumas experiências de possíveis alterações sensoriais esperadas com o processo de envelhecimento (tato, visão, olfato, paladar, audição, sistema músculo esquelético). Espera-se disseminar conceitos, evitar os efeitos de preconceito e discriminação com as pessoas, por meio de processos educacionais pode melhorar o acolhimento da velhice e o respeito ao outro nas diferentes gerações, e as escolas enquanto estrutura social formal, são importantes cenários para desenvolver esta proposta e evitar preconceitos.

#### Hipótese:

As colocações da United Nations (2023, p.63) indicam com propriedade que a "educação emergiu consistentemente como um determinante primário da saúde e do bem-estar ao longo da vida. A educação de uma pessoa e até mesmo a de seus pais, afeta sua renda, acesso a cuidados de saúde, estilo de vida e redes sociais – até a velhice". Portanto, em que medida ações de sensibilização e de vivências sobre a valorização das diferenças ao longo da vida, pode favorecer o aprendizado dos mais jovens para construção mais digna, ativa e funcional? A implementação de ações educacionais nas escolas, favorecem atitudes mais positivas de respeito ao outro, de cidadania, considerando a diversidade humana e das relações? Desta forma, este projeto visa responder os questionamentos apontados a partir dos objetivos abaixo, entendendo que as condições do município do estudo apresenta diferentes ações, com parcerias do setor educacional formal superior, relacionados à participação social, saúde, inclusão à diversidade e outros. Neste sentido, entende-se que este município tem grande potencial de ter desenvolvido ações nessas temáticas. Em que medida pode-se confirmar essas medidas e avaliar a conscientização sobre a dimensão de saúde ao longo da vida enquanto pessoa e cidadão.

#### Metodologia Proposta:

**Endereço:** WASHINGTON LUIZ KM 235  
**Bairro:** JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905  
**UF:** SP **Município:** SAO CARLOS  
**Telefone:** (16)3351-9685 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br

Este projeto se baseia: - fundamentos da construção e experiências com os participantes, por meio de situações reais e/ou simuladas no contexto da educação básica, em uma Escola Municipal. As metodologias participativas vêm dando suporte à concepção apresentada, referenciadas no embasamento teórico da pesquisa-ação que procura conhecer e intervir em uma realidade, porém de forma conjunta entre proponente e beneficiário das propostas (THOLLENT, 2011). Análise: fundamentos de análise de conteúdo, a luz do referencial teórico e aplicação das etapas de pré-análise, organização dos dados e criação de categorias (BARDIN, 2016) e o conteúdo quantitativo será analisado por meio de estatística simples, frequência e porcentagem. - Todos os princípios éticos em pesquisas com seres humanos serão aplicados e passará junto ao Comitê de Ética (CEP) na UFSCar, os Termos de Consentimentos Livre e Esclarecido (TCLE) serão desenvolvidos e aplicados junto aos participantes (APÊNDICE 1) (BRASIL, 2012, 2016).-Onde: projeto piloto na Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) Carmine Botta (ANEXO 1), São Carlos, SP. Autorizações prévias foram coletadas: coordenação pedagógica da SME(ANEXO 2).-Participantes: estudantes do 8º ano (idade entre 13 e 14 anos, aproximadamente 140 pessoas), equipe pedagógica(professores, coordenação, supervisão) e representantes da direção escolar (somam em torno de 35 pessoas). O projeto tem previsão de 36 meses de desenvolvimento, entre os anos de 2023 e 2026.-Temas a abordar: aprendizado em educação ao longo da vida com a perspectiva dos direitos humanos, por meio do processo de envelhecimento humano, convivência intergeracional, diversidade sexual, igualdade racial, gênero e direitos humanos. Este projeto está organizado em etapas: 1.-Construir questionários semiestruturados(APÊNDICE 2): caracterização geral dos participantes; panorama geral da compreensão sobre o processo de envelhecimento ao longo da vida e diversidade.Aplicação no formato online.-Documentos com preceito ético: autorizações (ANEXOS 1 a 4);- Visitar a escola:propósito de conhecer a dinâmica escolar, com agendamento prévio e de acordo com o calendário escolar (Nov. 2023); -Revisão Bibliográfica:- Bases (LILACS, SciELOMEDLINE / PUBMED)-descritores: envelhecimento, educação básica, direitos humanos, intergeracional e diversidade),artigos completos, 10 anos(2014-2023)em português, inglês e espanhol.2. Intervenção com os pais/responsáveis dos estudantes: reunião de pais e mestres e aplicação do TCLE; -Aplicar o questionários; -Organização de materiais. 3. Intervenção: Oficinas presenciais (será desenvolvida usando metodologia ativa e participativa, no espaço da Escola. Terá como ponto de partida os temas de destaque analisados nos questionários, alinhados com os principais pontos deste projeto (processo de envelhecimento, convivência intergeracional, diversidade sexual, igualdade racial, gênero e direitos humanos).-(Re)aplicar os questionários e analisar o impacto das intervenções. 4.Análise dos dados e comparação dos questionários (pré e

**Endereço:** WASHINGTON LUIZ KM 235  
**Bairro:** JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905  
**UF:** SP **Município:** SAO CARLOS  
**Telefone:** (16)3351-9685 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br

pós-intervenção); -Aprimorar e padronizar os materiais aplicados nas oficinas. 5.Apresentar e articular com órgãos municipais relativos à área educacional e de direitos humanos, os processos de trabalho e os resultados;-Apresentar relatórios e resultados em eventos; -Indicar a multiplicação do projeto e a possibilidade de se tornar uma política pública municipal(Articular com os órgãos competentes para introduzir temas sobre o projeto nas escolas municipais de educação básica, a partir dos materiais produzidos, iniciando um movimento de desenvolvimento educacional ao longo da vida ao alcance da garantia de direitos, desenvolvimento pessoal em sua diversidade e longevidade. Alguns órgãos: Câmara Municipal, Secretaria Municipal de Educação (SME) e respectivas coordenações, e setores envolvidos; CMI; Conselhos Municipal de Educação (CME) e Idoso (CMI); Secretaria Munic.Cidadania e As.Social, e outros.

#### **Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário:

Desenvolver atividades reflexivas e práticas acerca de temas relacionados aos direitos humanos e cidadania.

Objetivo Secundário:

Sensibilizar e preparar os dirigentes, e professores da rede educacional sobre os aspectos de cidadania, a partir das temáticas do projeto: processo de envelhecimento, direitos humanos, convivência intergeracional e diversidade humana (sexo, gênero e etnia).Estimular o contato de educadores, crianças e adolescentes com os conceitos relevantes no que tange às temáticas socioculturais.Sensibilizar e proporcionar experiências para os educadores, as crianças e os adolescentes sobre o processo do envelhecimento na perspectiva integradora da vida saudável, digna e garantia de direitos.Disseminar conceitos sobre as temáticas do projeto (em aspectos do ageísmo, diversidade de sexo, gênero, etnia) na perspectiva de diminuir e excluir atitudes discriminatórias e não inclusivas das pessoas, visando promover e fortalecer a garantia de direitos, assim como, o convívio que contemple a multiplicidade humana.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos:

O preenchimento do questionário pode provocar algum desconforto, como sentir-se constrangido ou incomodado em responder alguma pergunta. Caso ocorra poderá interromper o preenchimento

<b>Endereço:</b> WASHINGTON LUIZ KM 235	<b>CEP:</b> 13.565-905
<b>Bairro:</b> JARDIM GUANABARA	
<b>UF:</b> SP	<b>Município:</b> SAO CARLOS
<b>Telefone:</b> (16)3351-9685	<b>E-mail:</b> cephumanos@ufscar.br

do questionário eletrônico e suas respostas serão descartadas.

**Benefícios:**

Não terá algum benefício direto. Entretanto, este trabalho poderá contribuir para a fortalecer mudanças de paradigmas sobre os direitos humanos, envelhecimento, convivência intergeracional, diversidade sexual, igualdade racial e gênero, na perspectiva de entendimento sobre a diversidade humana e o respeito a todos. É importante esclarecer que as informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e anônimas ao público. Os resultados obtidos por esse projeto serão utilizados para fins científicos e possibilidades de multiplicação em outras escolas. As informações adquiridas nesta pesquisa serão utilizadas para elaboração de artigos científicos e poderão ser apresentadas em Congressos Nacionais e Internacionais, sempre mantendo sigilo da identidade dos participantes.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de uma pesquisa que deve seguir os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução CNS nº 466/2012 suas complementares.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

**Recomendações:**

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Após verificação e análise da documentação enviada, não foram observados óbices éticos nos documentos do estudo.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Diante do exposto, o Comitê de ética em pesquisa - CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 466 de 2012, manifesta-se por considerar "Aprovado" o projeto. A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais, cabendo-lhe, após aprovação deste Comitê de Ética em Pesquisa: II - conduzir o processo de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido; III - apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento; IV - manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa; V - apresentar no relatório final que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção. Este relatório final

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235  
Bairro: JARDIM GUANABARA CEP: 13.565-905  
UF: SP Município: SAO CARLOS  
Telefone: (16)3351-9685 E-mail: cephumanos@ufscar.br

deverá ser protocolado via notificação na Plataforma Brasil. OBSERVAÇÃO: Nos documentos encaminhados por Notificação NÃO DEVE constar alteração no conteúdo do projeto. Caso o projeto tenha sofrido alterações, o pesquisador deverá submeter uma "EMENDA".

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2209868.pdf	12/09/2023 15:32:09		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Educacao_cidadania.pdf	12/09/2023 15:30:52	Vania Aparecida Gurian Varoto	Aceito
Outros	APENDICE_2_quest_EQ_PEDAGOGICA.pdf	12/09/2023 15:02:15	Vania Aparecida Gurian Varoto	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_assinado.pdf	12/09/2023 14:54:44	Vania Aparecida Gurian Varoto	Aceito
Outros	Of_Projeto_assinado_coord_pedagogico.pdf	06/09/2023 18:30:29	Vania Aparecida Gurian Varoto	Aceito
Declaração de concordância	Declaracoes_de_concordancia.pdf	06/09/2023 18:29:09	Vania Aparecida Gurian Varoto	Aceito
Outros	APENDICE_2_quest_ESTUDANTES.pdf	06/09/2023 18:15:06	Vania Aparecida Gurian Varoto	Aceito
Outros	APENDICE_2_quest_DIRIGENTES.pdf	06/09/2023 18:13:56	Vania Aparecida Gurian Varoto	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	APENDICE_1_TCLEs.pdf	06/09/2023 18:12:50	Vania Aparecida Gurian Varoto	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SAO CARLOS, 12 de Novembro de 2023

Assinado por:  
Sonia Regina Zerbetto  
(Coordenador(a))

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235  
Bairro: JARDIM GUANABARA CEP: 13.565-905  
UF: SP Município: SAO CARLOS  
Telefone: (16)3351-9685 E-mail: cephumanos@ufscar.br

## Anexo B - Questionário SemiEstruturado - Equipe Pedagógica

### 2.2 Questionário Semiestruturado – EQUIPE PEDAGÓGICA: PROFESSORES, COORDENADORES E SUPERVISORES. (versão preliminar organizado em seções para a estrutura na plataforma google forms)

**Título do estudo: EDUCAÇÃO À CIDADANIA: RESPEITO AOS DIREITOS HUMANOS AO LONGO DA VIDA**

Esse documento possui 7 seções, distribuídas em:

Seção 01	Introdutório
Seção 02	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE): Resoluções 466/2012 e 510/2016 do CNS;
Seção 03	Características gerais dos estudantes
Seção 04	Características gerais da equipe pedagógica: professor / coordenador / supervisor da Escola
Seção 05	Sobre a dimensão da vida humana e a sua diversidade
Seção 06	Sobre a dimensão humana e o processo do envelhecimento do envelhecimento ao longo da vida
Seção 07	Conhecimentos gerais sobre as leis

#### SEÇÃO 01– INTRODUTÓRIO

Este projeto foi construído a partir dos desdobramentos de ações efetuadas no município de São Carlos, interior do Estado de São Paulo, para promover medidas que envolvam os mais jovens com a temática do processo do envelhecimento individual e coletivo, assim como, valorizar a diversidade humana e excluir qualquer tipo de preconceito. Também, está fundamentado nas diretrizes gerais da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH).

O município de São Carlos, por meio do Conselho Municipal do Idoso (CMI), Departamento de Direitos Humanos (DDH) e o Departamento de Gerontologia (DGERO) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), vêm ao longo dos anos desenvolvendo ações e projetos na área da gerontologia, e alguns com o tema intergeracional, com o propósito de reforçar, educar e sensibilizar possibilidades mais ativas e saudáveis ao longo da vida. O envolvimento de diferentes seções junto ao DDH se mostrou integrada na construção deste projeto, dentre elas: Seção da Pessoa Idosa, Indígena e Estrangeira, além da, Seção de Políticas para Mulheres, Seção de Promoção à Igualdade Social e Seção Diversidade Sexual.

Algumas ações envolvendo o CMI, DDH e DGERO, estão em desenvolvimento (incluindo este projeto) pautadas em diretrizes da III Conferência Municipal do Idoso do ano

de 2018, principalmente relacionadas ao eixo dos direitos fundamentais e o papel das políticas públicas, e, o tema sobre a educação foi destaque, no sentido de sensibilizar e conscientizar estudantes sobre o envelhecimento e respeito mútuo.

O desenvolvimento deste estudo está sob a responsabilidade principal da pesquisadora Dra. Vania Aparecida Gurian Varoto, Professora Associada do Departamento de Gerontologia (DGERO) / UFSCar e do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia (PPGGERO), e contribuição da equipe, departamentos e seções citadas em suas representações.

O objetivo principal deste estudo é “**desenvolver atividades reflexivas e práticas acerca de temas relacionados aos direitos humanos e cidadania**” e outros específicos que envolverá a sensibilização e preparação de gestores, e professores da rede educacional sobre os aspectos de cidadania, a partir das temáticas do projeto: processo de envelhecimento, direitos humanos, convivência intergeracional e diversidade humana junto ao Ensino Municipal de Educação Básica.

Este convite foi enviado a você ou a instituição que está vinculado(a), **uma vez que faz parte da equipe educacional e pedagógica enquanto professor, coordenador ou supervisor da Escola**. Consideramos sua participação de extrema importância e contamos com ela!

#### SEÇÃO 02– TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) – Resoluções 466/2012 e 510/2016 do CNS.

(Será inserido neste espaço, o TCLE como descrito no APÊNDICE 1, 1.2)

#### SEÇÃO 03– CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS ESTUDANTES QUE VOCÊ ESTÁ VINCULADO NESTA ESCOLA

**3.1 Escreva objetivamente sobre as principais características dos estudantes que você está vinculado na Escola:**

---

---

---

#### SEÇÃO 04– CARACTERÍSTICAS GERAIS DA EQUIPE PEDAGÓGICA: PROFESSOR / COORDENADOR / SUPERVISOR DA ESCOLA

**4.1 Você tem um nome social?** ( ) NÃO ( ) SIM.

**4.2 Idade (em anos):** \_\_\_\_\_

**4.3 Sobre o sexo de nascimento:**

( ) Feminino.

Masculino.

**4.4 Diretiva de gênero:**

- Homem.
- Mulher.
- Mulher transsexual.
- Homem transsexual.
- Travesti.
- Não binário.
- Outros. Qual: \_\_\_\_\_.
- Não sei informar.
- Não quero informar.

**4.5 Autodeclaração de cor:**

- Preta.
- Branca.
- Parda.
- Amarela.
- Indígena.
- Não sei informar.
- Não quero informar.

**4.6 Estado Civil:**

- Solteiro(a).
- Casado(a).
- Viúvo(a).
- Divorciado(a).
- Separado(a).
- União estável.

**4.7 Grau de escolaridade:**

- Analfabeto funcional.
- Ensino Fundamental Incompleto.
- Ensino Fundamental Completo.
- Ensino Médio Incompleto.
- Ensino Médio Completo.
- Ensino Superior Incompleto.
- Ensino Superior Completo.
- Pós-Graduação.

**4.8 Formação profissional:** \_\_\_\_\_

**4.9 Função na Escola:** \_\_\_\_\_

**4.10 Tempo de trabalho na Escola:** ( ) anos ( ) meses

**4.11 Tem alguma formação complementar nas áreas abaixo:**

- Direitos Humanos.
- Diversidade humana.
- Processo de envelhecimento humano.
- Convivência intergeracional.

- ( ) Diversidade sexual.
- ( ) Igualdade racial.
- ( ) Gênero.
- ( ) Educação especial.
- ( ) Indique outra(s) que não esteja(m) listada(s) e que complementa(m) sua formação: \_\_\_\_\_

**4.12 Adicione mais informações sobre a sua atuação na Escola que julgue relevante:** \_\_\_\_\_

#### SEÇÃO 05 - SOBRE A DIMENSÃO DA VIDA HUMANA E A SUA DIVERSIDADE

**5.1 O que você conhece sobre os direitos humanos?** \_\_\_\_\_

**5.2 Se você tivesse que explicar para outra pessoa o que é diversidade humana, o que elegeeria de mais importante?** \_\_\_\_\_

**5.3 Se você tivesse que explicar para outra pessoa o que é direitos humanos, o que elegeeria de mais importante?** \_\_\_\_\_

**5.4 Ao longo da vida você já sofreu algum tipo de discriminação?**

- ( ) NÃO.
- ( ) SIM. Se sim, relate o que aconteceu \_\_\_\_\_
- ( ) Prefiro não relatar.

**5.5 Ao longo da vida você já presenciou alguém ser vítima de discriminação?**

- ( ) NÃO.
- ( ) SIM. Se sim, relate o que aconteceu \_\_\_\_\_
- ( ) Prefiro não relatar.

**5.6 Na Escola que trabalha você já presenciou alguém ser vítima de discriminação?**

- ( ) NÃO.
- ( ) SIM. Se sim, relate o que aconteceu \_\_\_\_\_
- ( ) Prefiro não relatar.

**5.7 Na Escola que trabalha existem medidas de incentivo a não discriminação e o respeito à diversidade humana?**

- ( ) NÃO.
- ( ) SIM. Se sim, relate o que aconteceu \_\_\_\_\_
- ( ) Prefiro não relatar.

**5.8 Se você tivesse que explicar para outra pessoa o que é respeito o que elegeeria de mais importante?** \_\_\_\_\_

#### SEÇÃO 06 – SOBRE A DIMENSÃO HUMANA E O PROCESSO DO ENVELHECIMENTO AO LONGO DA VIDA

**6.1 Quem é considerada pessoa idosa no Brasil, a partir da idade cronológica:**

- 45 anos
- 50 anos
- 55 anos
- 60 anos
- 65 anos
- 70 anos
- 75 anos
- 80 anos
- 85 anos
- 90 anos

**6.2 Você já pensou como será sua fase da velhice (com 60 anos e mais)?**

- NÃO.
- SIM. Se **sim**, conte como você imagina \_\_\_\_\_
- Prefiro não relatar.

**6.3 Como você gostaria de chegar na fase da sua velhice (com 60 anos e mais)?**

\_\_\_\_\_

**6.4 Quais atividades você se imagina fazendo quando for uma pessoa idosa. Cite algumas:** \_\_\_\_\_

**6.5 Qual das figuras abaixo representa melhor como você gostaria de estar quando for uma pessoa idosa:**



- Figura 1.
- Figura 2.
- Nenhuma das Figuras.
- Prefiro não relatar.

**6.5 Atualmente se fala muito em se preparar para uma velhice, em ser uma pessoa idosa saudável e ativa. Na sua visão você está se preparando para isso?**

- NÃO. **Justifique**, por que não: \_\_\_\_\_
- SIM. Se **sim**, conte como está se preparando \_\_\_\_\_
- Prefiro não relatar.

**6.6 Você se relaciona com outras pessoas com idades diferentes da sua:**

- NÃO.
- SIM. Se **sim**, cite o grau de relacionamento e a idade da pessoa (se souber): \_\_\_\_\_
- Prefiro não relatar.

**6.7 Você já teve contato com alguma forma de divulgação sobre o tema envelhecimento:**

- NÃO.
- SIM. Se **sim**, assinale de qual forma:
- impressos (folhetos, revistas, jornais, livros etc.),
  - virtual (redes sociais: *face book, instagram, podcast, e-mail* etc.),
  - rádio,
  - TV,
  - cinema,
  - teatro,
  - palestras,
  - aulas,
  - cursos,
  - outros. Qual(is): \_\_\_\_\_

**6.8 Sobre a resposta n.6.7, informe que tipo de assunto ou divulgação sobre o tema envelhecimento que você teve contato:**

- cuidados com a saúde em geral,
- cuidados com beleza ou estética,
- orientações sobre doenças específicas. Qual: \_\_\_\_\_
- orientações de não violência,
- orientações sobre direito da pessoa idosa,
- orientações sobre o direito do consumidor idoso,
- orientações sobre benefícios sociais para a pessoa idosa,
- orientações sobre esporte,
- orientações sobre lazer ou cultura,
- divulgação de serviços para as pessoas idosas,
- divulgação sobre produtos para o consumidor idoso,
- outros. Qual(is): \_\_\_\_\_

**SEÇÃO 07 – CONHECIMENTOS GERAIS SOBRE LEIS**

**7.1 Assinale abaixo as que você conhece:**

- DECLARAÇÃO dos Direitos Humanos, Organização das Nações Unidas (1948).
- BRASIL, Planalto. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.
- BRASIL, Leis n.ºs 10.741/2003 e 14.423/2022: Estatuto da Pessoa Idosa.
- SÃO PAULO, Decreto nº 58.047 (05/2012): Programa Estadual "São Paulo Amigo do Idoso".
- BRASIL, Política Nacional de Assistência Social/2004.
- BRASIL: Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. 2018.
- BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Formal (LDB), Lei nº 9.394/1996.
- SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo. **Currículo Paulista**, 2018.
- BRASIL, Planalto. Lei Nº 11.340, de 7 de Agosto de 2010. Lei Maria da Penha.
- BRASIL, Planalto. Lei Nº 7.716, de 5 de Janeiro de 1989. Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor.
- Outra que achar relevante: \_\_\_\_\_
- Prefiro não relatar.

6

**7.2 Deseja acrescentar algo que achar importante em relação ao sistema educacional e a diversidade humana:**

- NÃO.
- SIM. Se **sim**, indique: \_\_\_\_\_

## 9. APÊNDICES

### APÊNDICE A - Roteiro de Campo

#### Apêndice 1

#### **ROTEIRO DE CAMPO:**

Para a coleta de dados do estudo de Trabalho de Conclusão de Curso  
“Perspectivas do envelhecimento ativo e saudável na visão da equipe pedagógica do ensino básico”

---

#### **1. Seção 4: CARACTERÍSTICAS GERAIS DA EQUIPE PEDAGÓGICA**

**1.1** Você tem um nome social? ( ) NÃO ( ) SIM.

**1.2** Idade (em anos): \_\_\_\_\_

**1.3** Sobre o sexo de nascimento:

( ) Feminino.

( ) Masculino.

**1.4** Diretiva de gênero:

( ) Homem.

( ) Mulher.

( ) Mulher transsexual.

( ) Homem transsexual.

( ) Travesti.

( ) Não binário.

( ) Outros. Qual: \_\_\_\_\_.

( ) Não sei informar.

( ) Não quero informar.

**1.5** Autodeclaração de cor:

( ) Preta.

( ) Branca.

( ) Parda.

( ) Amarela.

( ) Indígena.

( ) Não sei informar.

( ) Não quero informar.

**1.6 Estado Civil:**

- Solteiro(a).
- Casado(a).
- Viúvo(a).
- Divorciado(a).
- Separado(a).
- União estável.

**1.7 Grau de escolaridade:**

- Analfabeto funcional.
- Ensino Fundamental Incompleto.
- Ensino Fundamental Completo.
- Ensino Médio Incompleto.
- Ensino Médio Completo.
- Ensino Superior Incompleto.
- Ensino Superior Completo.
- Pós-Graduação.

**1.8 Formação profissional:** \_\_\_\_\_

**1.9 Função na Escola:** \_\_\_\_\_

**1.10 Tempo de trabalho na Escola:** ( ) anos ( ) meses

**1.11 Tem alguma formação complementar nas áreas abaixo:**

- Direitos Humanos.
- Diversidade humana.
- Processo de envelhecimento humano.
- Convivência intergeracional.
- Diversidade sexual.
- Igualdade racial.
- Gênero.
- Educação especial.
- Indique outra(s) que não esteja(m) listada(s) e que complementa(m) sua formação: \_\_\_\_\_

**1.12 Adicione mais informações sobre a sua atuação na Escola que**

julgue relevante: \_\_\_\_\_

**2. Seção 6 – SOBRE A DIMENSÃO HUMANA E O PROCESSO DO ENVELHECIMENTO AO LONGO DA VIDA**

**2.1 Quem é considerada pessoa idosa no Brasil, a partir da idade cronológica:**

- 45 anos
- 50 anos
- 55 anos
- 60 anos
- 65 anos
- 70 anos
- 75 anos
- 80 anos
- 85 anos
- 90 anos

**2.2 Você já pensou como será sua fase da velhice (com 60 anos e mais)?**

- NÃO.
- SIM. Se sim, conte como você imagina \_\_\_\_\_
- Prefiro não relatar.

**2.3 Como você gostaria de chegar na fase da sua velhice (com 60 anos e mais)?**

**2.4 Qual das figuras abaixo representa melhor como você gostaria de estar quando for uma pessoa idosa:**



- Figura 1.
- Figura 2.
- Nenhuma das Figuras.
- Prefiro não relatar.

**APÊNDICE B - Distribuição dos componentes do envelhecimento saudável, segundo a OMS (2020), para cada indivíduo.**

Participantes	Habilidade Funcional	Ambientes	Capacidade Intrínseca	Não imagina	Resposta não clara
ID 1	X X				
ID 2	X		X X		
ID 3			X X		
ID 4			X X X		
ID 5	X		X X		
ID 6			X X		
ID 7	X		X		
ID 8	X	X	X X		
ID 9		X	X X		X
ID 10	X X X	X	X X		
ID 11	X		X X	X	
ID 12		X X	X X		
ID 13	X		X X		X
ID 14	X X		X X		
ID 15	X X		X X		
ID 16			X	X	
ID 17	X		X		

			X		
ID 18			X X		
ID 19			X	X	
<b>Total de pessoas em cada indicador</b>	<b>11</b>	<b>4</b>	<b>18</b>	<b>3</b>	<b>2</b>

**Legenda:** Respostas da 6.2- Você já pensou como será sua fase da velhice (com 60 anos e mais)? Se sim, conte como você imagina (em vermelho); Resposta da 6.3- Como você gostaria de chegar na fase da sua velhice (com 60 anos e mais)? (em roxo); Resposta da 6.4- Quais atividades você se imagina fazendo quando for uma pessoa idosa? Cite algumas (em verde).

### APÊNDICE C - Número de menções de cada componente do envelhecimento saudável, segundo a OMS (2020).

Participantes	Habilidade funcional	Ambientes	Capacidade intrínseca	Não imagina	Resposta não clara
ID 1	X		X X X		
ID 2	X		X	X	
ID 3	X X X	X	X X		
ID 4	X X	X	X X X		
ID 5	X		X X		X
ID 6	X X	X	X X X		
ID 7	X		X X		
<b>Total de pessoas em cada indicador</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>1</b>

**Legenda:** Respostas da 6.2- Você já pensou como será sua fase da velhice (com 60 anos e mais)? Se sim, conte como você imagina (em vermelho); Resposta da 6.3- Como você gostaria de chegar na fase da sua velhice (com 60 anos e mais)? (em roxo); Resposta da 6.4- Quais atividades você se imagina fazendo quando for uma pessoa idosa? Cite algumas (em verde).